

REORIENTAÇÃO CURRICULAR

LINGUAGENS E CÓDIGOS

SUMÁRIO

- 11 APRESENTAÇÃO
- 25 A ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS
- 33 LÍNGUA PORTUGUESA
- 99 LÍNGUAS ESTRANGEIRAS
- 145 EDUCAÇÃO ARTÍSTICA
- 179 EDUCAÇÃO FÍSICA
- 203 ANEXO
- 207 EQUIPE

LINGUAGENS E CÓDIGOS

APRESENTAÇÃO

Autoras

Marta Feijó Barroso

Mônica Mandarino

Janeiro de 2006

INTRODUÇÃO

É assim que venho tentando ser professor, assumindo minhas convicções, disponível ao saber, sensível à beleza da prática educativa, instigado por seus desafios que não lhe permitem burocratizar-se, assumindo minhas limitações, acompanhadas sempre do esforço por superá-las, limitações que não procuro esconder em nome mesmo do respeito que me tenho e aos educandos.

(Freire, 1996, p.71-72)

Este documento é fruto de um trabalho de diálogo entre os professores da rede pública estadual do Rio de Janeiro e de professores universitários. Diálogo para a construção de um projeto de orientação curricular que buscasse refletir, em conjunto, sobre a prática docente cotidiana, que buscasse repensar os currículos frente aos novos conhecimentos e saberes, tudo isso para contribuir para que o ensino da rede pública estadual supere alguns dos problemas que a atingem.

A tarefa de escrever uma orientação curricular foi compartilhada – com os professores a quem ela é destinada e com os professores envolvidos diretamente na formação de futuros professores.

O ponto de partida foi o marco legal para a educação pública brasileira: a educação é um direito de todos e um dever do estado. A finalidade da educação básica é “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”¹.

Uma redação preliminar da proposta foi encaminhada às escolas da rede pública estadual em novembro de 2004. Após discussões², o documento foi reapresentado nas escolas em fevereiro de 2005.

¹ Artigo 22 da Lei no 9394 de Diretrizes e Bases para a Educação Brasileira, de 1996.

² A discussão do documento preliminar foi iniciada em reuniões de trabalho promovidas pela Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro em 27 de novembro e 4 de dezembro de 2004, e teve continuidade em reuniões nas escolas, no envio de sugestões e críticas pelos professores, e a conseqüente leitura e incorporação destas sugestões pela equipe de autores.

Durante o ano de 2006, foram realizadas mais discussões sobre a proposta. No segundo semestre, a discussão assumiu um caráter mais amplo, com a realização de um curso de atualização envolvendo muitos outros docentes. Durante este curso, o documento foi rediscutido, e cadernos didáticos foram elaborados pelos professores. O documento original, a proposta de orientação curricular, mudou pouco.

Mas agora ela tem caráter de trabalho final. É este documento que você tem agora em suas mãos. Esperamos que o diálogo que levou à sua construção não tenha se esgotado e que continue nos próximos anos. A aproximação entre os docentes da rede pública estadual e os docentes da rede federal foi muito interessante, para os dois lados. É nessa interação que acreditamos estar uma parte da solução de alguns dos problemas educacionais no estado do Rio de Janeiro. Lembrando sempre que ser professor exige superações, esforço e respeito – a nós mesmos e aos nossos educandos.

VOCÊ ESTÁ VENDO O QUE ESTÁ ACONTECENDO?

*Em paz, eu digo que eu sou
O antigo do que vai adiante*

(Samuel Rosa e Nando Reis, *Resposta*)

Documentos curriculares começam quase sempre com a citação de dados para compor um diagnóstico. Vamos fazer o mesmo aqui, pois não se constrói o novo sem olhar para trás, sem considerar o chão no qual se pisou e se está pisando.

O ponto de chegada que gostaríamos de atingir é garantir ao estudante da rede pública, morador no Estado do Rio de Janeiro, o acesso a uma formação escolar de qualidade, que lhe permita o exercício da cidadania e meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

Os indicadores educacionais brasileiros revelam que estamos longe de alcançar o objetivo de desenvolvimento pleno das capacidades dos alunos na escola. Os resultados das avaliações institucionais³ indicam um quadro grave. Um número expressivo de alunos não desenvolve as habilidades básicas esperadas para o nível escolar que estão freqüentando. Apesar de conhecermos os resultados dessas avaliações apenas em língua portuguesa e matemática, as dificuldades de letramento e desenvolvimento de raciocínio lógico por elas, reveladas por esse desempenho, certamente se refletem em todo o processo de aprendizagem. Estes indicadores apontam, ainda, questões relacionadas à desigualdade social no país e à falta de equidade no tratamento dos estudantes.

³ Os indicadores utilizados são o SAEB e o ENEM, do governo federal, o Nova Escola, do governo estadual, e também indicadores internacionais como o PISA.

Além dos problemas de desempenho escolar, outros indicadores educacionais, tão preocupantes quanto a falta de aprendizagem de conteúdos e competências básicas para a vida, precisam ser discutidos. Não podemos ignorar que é necessário superar os índices alarmantes de distorção idade-série, tempo de conclusão, índices de evasão e repetência e, especialmente, resultados que evidenciam o reforço das desigualdades sociais e étnicas.

O ponto de partida para modificar este quadro é sermos todos capazes de reconhecer que há algo errado e que precisamos contribuir para mudar. A partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDBEN 9394/96), o MEC e outros órgãos preocuparam-se em normatizar o preceito legal: são editados os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM), as Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+EM), os Referenciais para Formação de Professores, entre outros.

No Estado do Rio de Janeiro, o último documento curricular remonta a 1994 – anterior portanto à LDBEN 9394/96, o que torna a gestão das escolas muito difícil e descaracteriza a flexibilização curricular sugerida nos documentos oficiais do MEC. Como pensar na melhoria da qualidade em educação e na redução de desigualdades dentro das escolas e entre escolas, se o trabalho é desenvolvido de forma desconectada, sem um projeto que promova um direcionamento comum para o ensino básico público estadual?

Este documento não tem, nem poderia ter, a intenção de cercear, aprisionar. No entanto, precisamos reconhecer que é imprescindível a existência, na rede pública estadual do Estado do Rio de Janeiro, de uma orientação curricular que estimule a discussão sobre as questões da Educação Básica e que aponte saídas para algumas situações problemáticas. Estabelecer uma orientação curricular significa definir parâmetros e linhas, a partir de idéias e pressupostos, discutidos e compartilhados pelas escolas, que contribuam para uma efetiva construção do Projeto Político Pedagógico e na construção do currículo de cada escola, que devem incorporar suas condições e singularidades sem perder de vista o direito de todos a uma educação de qualidade.

O QUE ESTE DOCUMENTO SE PROPÕE A SER

*Pois todo instrumento
Tem o seu momento de brilhar
Seja numa orquestra
Seja numa banda militar*

(Tim Rescala, *Steinway*, em Pianíssimo)

Este documento se propõe a ser precisamente uma orientação curricular, ou seja, nortear o processo de elaboração e construção do planejamento político pedagógico e do currículo das escolas da rede estadual pública do Estado do Rio de Janeiro.

O Projeto Político Pedagógico de uma escola pode ser visto como seu plano global para atingir as metas de formação a que se propõe, a partir de um diagnóstico da situação da comunidade onde está inserida e, principalmente, a partir do envolvimento de toda a comunidade escolar em sua elaboração.

O currículo da escola é elaborado a partir deste projeto. Este currículo deve incorporar informações concretas sobre o que ensinar, como ensinar, quando ensinar, como, por que e como avaliar este ensino. Um currículo, portanto, incorpora conceitos e conteúdos, mas não só: como dirige as atividades educativas da escola como um todo, os valores que as sustentam também devem estar nele contempladas.

Ao currículo precisam ainda ser associados os programas curriculares, organizados por área de conhecimento, por disciplinas, por série. Estes programas devem possuir uma ordem lógica, que respeite a epistemologia da área de conhecimento, e apresentar claramente as opções metodológicas e conceituais.

E é a partir deste conjunto – Projeto Político Pedagógico, Currículo e Programas Curriculares – que o professor pode, com segurança, construir o plano de curso para a sua turma naquele ano. O que este documento se propõe, novamente, é ser uma orientação curricular, Fornecer as bases para a construção coletiva deste conjunto na escola.

Em sua construção adotamos uma postura de valorização do trabalho do professor reconhecendo a importância de seu papel na aprendizagem de seus alunos. Procuramos dar aos professores a posição que lhes cabe – sujeitos da ação educativa. Nós, professores, construímos valores, crenças, saberes, posturas profissionais e práticas didáticas, desenvolvidas e consolidadas a partir de nossas experiências, tanto como alunos, que fomos durante muitos anos de nossas vidas, quanto por uma certa contaminação da cultura escolar da(s) instituição(ões) ns(s) qual(is) exercemos nossa profissão.

Sejam quais forem as experiências e vivências que nos constituem como professores, todos concordamos que o trabalho docente se baseia em decisões sobre o que, quando e como ensinar. Antes de tudo, precisamos definir o que os autores deste documento decidiram considerar como programa curricular. Do ponto de vista de sua organização, os componentes do programa curricular devem ser: os objetivos para a aprendizagem, as estratégias de ensino, uma visão comum sobre processos de aprendizagem e a interação entre estes e os materiais didáticos selecionados como suporte do trabalho cotidiano. Um programa curricular precisa ser coeso e coerente.

Por coerente, entendemos programas curriculares nos quais a conexão entre as idéias está clara, o desenvolvimento dos conceitos e dos métodos apresentados ao aluno passo a passo (e ano a ano) tem sentido lógico. É necessário que os estudantes construam novas idéias a partir das idéias anteriormente apresentadas e desenvolvidas durante o processo de ensino.

Por coeso, entende-se um programa que permita uma visão geral do processo tanto para os professores quanto para os gestores. O que isto significa exatamente? Significa compreender que muitas competências e saberes não são exclusivos de apenas uma disciplina, mas só são

construídos e consolidados pelo conjunto da diversidade de experiências e enfoques. Esta visão mais abrangente, exigência da sociedade atual, nos obriga – formuladores e implementadores de programas – a ter uma visão coletiva das metas e objetivos de aprendizagem dos estudantes

Todos estes aspectos devem estar presentes, mas, por si só, não garantem a implementação do currículo e dos programas que o compõem. O que dá essa garantia é o comprometimento dos professores em adequá-los à sua realidade, aplicá-los e avaliar seus resultados e repercussões, com postura crítica e investigativa, revendo-os e adaptando-os permanentemente. E para isso, todos os envolvidos no processo de reorientação curricular precisam ser ouvidos, sentirem-se partícipes e co-autores, ter garantido o apoio necessário para a resolução de problemas, peculiaridades e gestão das iniciativas de reformulação estruturais e de formação continuada que forem necessárias. A inter-relação entre esta proposta e a prática, o dia a dia do professor, é que definirá o grau de sucesso e aplicabilidade, como em qualquer proposta curricular.

Este documento de reorientação curricular tem como principal característica não ter a intenção de ser teórico e perfeito, pensado para a escola do tipo ideal. Ao contrário, está fortemente enraizada nos problemas da realidade atual. Reconhece que o processo de melhoria do ensino passa por valorizar as boas práticas didáticas e a reflexão sobre elas. Destina-se à escola dos nossos dias, do nosso Estado. Propõe movimento, reconhece o esforço de muitos para sair da inércia. Ousa propor caminhos na direção da melhoria da qualidade do ensino. Insiste na utopia, mesmo que a saiba adiada. Insiste que é fundamental dar os primeiros passos, um documento para ser discutido e aplicado aqui e agora, para que possamos juntos começar a resolver (ou pelo menos minorar) alguns dos problemas mais prementes da nossa escola pública.

Tanto na composição da música que a orquestra do ensino vai tocar, quanto na execução do que for composto, este é o momento do professor. Numa orquestra, apesar de cada um tocar seu instrumento, todos lêem a mesma partitura, com a responsabilidade de que o todo seja eficiente e belo. Cada instrumento de uma orquestra pode até se sobressair, num momento adequado e previamente planejado, mas o que fica como resultado é responsabilidade de todos – do maestro ao responsável pela iluminação do palco.

O QUE ELE PROPÕE PARA AS ESCOLAS NO RIO DE JANEIRO

O binômio de Newton é tão belo como a Vênus de Milo.

O que há é pouca gente para dar por isso.

(Fernando Pessoa)

Do ponto de vista da organização, este documento é apresentado aos professores do ensino médio e do ensino fundamental (2o segmento) em três volumes, um para cada uma das áreas: Linguagens e Códigos (Livro 1), Ciências da Natureza e Matemática (Livro 2) e Ciências Humanas (Livro 3). Há ainda um volume específico (Livro 4) para os professores das disciplinas de formação profissional das escolas normais em nível médio.

Cabe observar que não foram construídos textos específicos para as disciplinas da Base Nacional Comum que compõem a Matriz Curricular do Curso Normal em nível médio⁴, apesar de estarmos cientes de que as cargas horárias são diferentes das do Ensino Médio regular. Para os professores que ministram estas disciplinas em escolas de formação de professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental, em nível médio, as propostas contidas nos Livros 1 a 3, que apresentam as orientações para o ensino regular, precisam ser adaptadas.

Cada um dos volumes pode ser pensado como um documento completo para a especificidade a que se destina. Por outro lado, nenhum destes volumes é completamente independente, e na elaboração de um currículo da escola será necessário conhecer todos eles. Estes volumes foram preparados por uma equipe que conversou entre si durante todo o processo de elaboração. Em cada volume, depois desta Introdução, você encontrará uma apresentação específica, que aprofunda a discussão para a área específica. As disciplinas são apresentadas separadamente, com propostas de seriação da disciplina, com sugestões metodológicas e bibliográficas, além de comentários sobre a aprendizagem dos conceitos associados aos temas abordados.

Neste conjunto de documentos se propõe colaborar na elaboração dos currículos e programas curriculares das escolas da rede pública estadual de ensino, levou-se em conta algumas das principais questões que devem ser respondidas por um currículo.

A quem ensinar?

Pretendemos atingir todas as escolas, e conseqüentemente todos os estudantes, da rede estadual pública do Estado do Rio de Janeiro, independentemente do nível socioeconômico, do nível cultural de sua família e de sua comunidade, da raça e do gênero.

Para que ensinar?

Para formar indivíduos com uma atitude responsável e solidária perante o mundo. Isso exige assegurar a cada um deles autonomia intelectual, pensamento crítico e conduta ética nas relações humanas. Neste processo, o estudante deve mobilizar os conhecimentos adquiridos na escola, para aplicá-los à realidade (e até mesmo para reinventar sua própria realidade). Nosso desafio é o de formar estudantes que desejem ingressar na aventura do conhecimento, este caminho sem fim, e que está presente no trabalho, na universidade, nos cursos técnicos. Para isso, nosso principal desafio é fazê-lo querer aprender, gostar de aprender. Até porque o mundo em que

⁴ A matriz curricular do Curso Normal em nível Médio está disponível para consulta no Anexo 1 do Livro 4. A grade curricular do Ensino Médio e Fundamental de 5ª a 8ª séries está disponível para consulta no Anexo 1 dos Livros 1 a 3.

vivemos é mais colorido e interessante se pudermos apreciar tanto o binômio de Newton quanto a Vênus de Milo.

O que e quando ensinar?

A formação integral de um cidadão – ativo e crítico em sua interação com o mundo contemporâneo – exige que escolhas cuidadosas sejam feitas. Os tópicos a serem aprendidos precisam ser pensados coletivamente, para que os elementos da cultura humana nas ciências exatas, nas ciências humanas, nas diversas formas de linguagem e na tecnologia estejam presentes no processo de ensino e aprendizagem, com o devido respeito ao estudante, para que ele não seja sufocado pela exposição prematura à especialização. Deve-se lembrar sempre que *aprender é, principalmente, um ato social, no sentido que aprendemos de e com os outros envolvidos na busca e conhecimentos e significados comuns*⁵.

Para o processo de elaboração dos programas curriculares, as equipes sugerem conceitos e conteúdos considerados fundamentais em cada uma das áreas e uma ordenação destes de forma seriada. Tais decisões levaram em conta o respeito ao processo de aprendizagem e a preocupação com as interfaces de disciplinas diferentes e áreas diversas para que os programas curriculares não se apresentem de forma fragmentada, sem levar em conta a importância da discussão e da construção do currículo escolar como um todo único, coeso e coerente.

Como ensinar?

Nada do que se propõe a ensinar pode ser desvinculado da forma como se ensina. Assim, são sugeridas orientações metodológicas e atividades originadas da troca de experiências entre os professores da rede pública estadual e da universidade responsáveis pela redação desta versão deste documento. A continuidade da troca de experiências que se iniciou na discussão da versão preliminar e prosseguiu durante todo o ano de 2006, entre os elaboradores do documento e os professores das escolas públicas de nosso Estado, é muito importante e deve ser continuada. Toda a dinâmica prevista para esta continuidade depende das discussões dentro das escolas, do esforço de implementação das propostas, da disseminação e divulgação de boas práticas, de encontros para discussão das experiências e da participação em programas de formação continuada.

⁵ R.H.R. Rojo e L.P. Moita Lopes, in *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, MEC/SEB, 2004.

Como lidar com as diferenças na escola e com as diferenças individuais?

A realidade dos alunos e das comunidades atendidas pela rede estadual pública de ensino apresenta grandes diferenças sociais e de acesso a bens culturais. As escolas são muito diferentes! Umás estão em regiões urbanas, outras não. Algumas se localizam em locais extremamente carentes, outras em regiões mais favorecidas, atendendo a alunos com boas condições sociais. Também são diferentes as expectativas da comunidade quanto à educação e escolarização de suas crianças e jovens. Os alunos provêm de ambientes familiares extremamente diferenciados. Há escolas bem equipadas e com boas condições físicas de funcionamento. Há escolas que precisam lidar com problemas sociais graves, como a violência urbana. Os professores que trabalham nessas escolas têm formações, valores e práticas muito diferenciadas.

Reconhecer as diferenças é absolutamente fundamental quando queremos **garantir o direito de todos à educação**. A questão da equidade, da igualdade de direitos, obriga a perceber estas diferenças, e tratá-las como o que elas são: diferenças. E superá-las. Todos os estudantes – incondicionalmente – têm o direito a uma formação ativa, criativa, de qualidade, que incorpore o uso de diversas linguagens, a compreensão de conceitos, princípios, relações e fenômenos cada vez mais complexos nas diferentes áreas do saber, que os permita compreender a realidade à sua volta e fazer escolhas a cerca de valores e princípios éticos. Nós, professores, temos o dever de garantir este direito.

Começar já é metade do caminho. Consideramos que este processo, de discussão conjunta da realidade na qual atuamos, é importante e fundamental em inúmeros aspectos. Primeiramente, no que tange à construção dos currículos e dos programas; ao processo de redimensionamento do nosso fazer pedagógico. No entanto é sobretudo no que diz respeito à construção de novas experiências e relações profissionais, novas práticas em sala de aula, que coroam este esforço de mudança, que reside aquele que pode ser o grande diferencial deste projeto: a contribuição ao desenvolvimento de um sentimento de participação efetiva em um processo de mudança para a própria área. Tudo isso pode gerar o respeito profissional entre aqueles que participam do processo e a valoração de um esforço participativo que não será em vão.

Como lidar com o mundo fora da escola?

O aluno da escola pública está imerso num grupo social e numa família, cujos valores nem sempre coincidem com aqueles dos professores e com aqueles que a escola gostaria de ajudar a construir. Lidar com situações sociais como violência, gravidez adolescente, drogas e problemas familiares é uma tarefa fundamental para que a escola consiga atingir seus objetivos pedagógicos. Isso exige, do conjunto da comunidade escolar (professores, alunos e seus familiares, a comunidade onde a escola se encontra) um processo permanente de discussão, para que valores e posturas diversas sejam respeitados e algum tipo de acordo para objetivo comum seja estabelecido. Exige que a escola decida que tipo de relação deseja ter com a família de seus alunos – colaborativa, participativa, ausente, ou outra. Trata-se de um tipo de

discussão que, apesar de não estar explícita num projeto de orientação curricular, precisa estar presente no Projeto Político Pedagógico da escola e, conseqüentemente, ser contemplada nos programas curriculares e nas práticas cotidianas de toda a equipe.

A interdisciplinaridade: Como somar esforços?

É importante que num projeto curricular estejam sempre presentes os conteúdos e métodos das disciplinas, assim como formas de promover o diálogo entre eles. Para nós, um programa curricular é composto basicamente de disciplinas. O conhecimento específico, no entanto, é profundamente inter-relacionado com outros conhecimentos disciplinares – e ressaltar estas relações não é tarefa fácil. A interdisciplinaridade é construída passo a passo, dia a dia, por intermédio da interação entre as diferentes disciplinas, que, é importante não esquecer, não se diluem neste processo, mas se valorizam. Esta interação exige de nós, professores, atitudes e comportamentos que desejamos que nossos alunos sejam capazes de conquistar: o trabalho em equipe, a vontade de escutar o colega, de construir uma linguagem comum. Tal aprendizado é longo e árduo, mas vale a pena.

E O PAPEL DO PROFESSOR NESTE PROCESSO?

Parece banal, mas um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros.
Maurice Tardif (2002)

A escola não é um ente abstrato ou apenas um espaço físico. A verdadeira escola é formada por seus professores, gestores, funcionários e estudantes. Ao professor cabe a intermediação entre os saberes e a aprendizagem dos alunos. É ele que, sabendo algo, preocupa-se em levar outras pessoas a adquirir este saber, ou seja, ele conduz outras pessoas no caminho da aprendizagem. Se quisermos mudar o grave quadro educacional, o professor é a peça chave – nós somos a peça chave.

E quem somos nós? Em geral, no Brasil, o professor recebe uma formação profissional inicial precária, enfrenta difíceis condições de trabalho, convive com baixos salários, tem dificuldades de acesso a livros ou, mais geralmente, à produção cultural, científica e tecnológica de seu país e de seu tempo. Este profissional trabalha de forma muito solitária, e tem dificuldades para encontrar mecanismos de aperfeiçoamento profissional que lhe permitam manter-se atualizado em relação à sua profissão.

Mesmo enfrentando estas dificuldades, muitos de nós, com um enorme esforço pessoal, realizamos boas experiências, trabalhamos em equipe, buscamos atualização constante e, principalmente, somos capazes de promover a verdadeira aprendizagem, criando em nossos

alunos o gosto pelo estudo e pelo saber. Mas, quase sempre, tais iniciativas são solitárias ou de pequenos grupos, não recebendo a divulgação, o apoio e o reconhecimento que merecem.

No entanto, sem a nossa participação coletiva, reformas curriculares não saem do papel e programas curriculares muito bem elaborados fracassam quando implementados.

Por tudo isso, nós professores, principais atores deste processo de mudança, precisamos, antes de tudo, assumir de peito aberto este papel, e nossa responsabilidade com o sucesso ou o fracasso deste projeto. Em outras palavras, depende de nós.

O currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade.
(Tomas Tadeu da Silva, 2004, p.150)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional No 9.394/96.*

BRASIL. MEC. CEB. *Parecer CEB Nº 04/98.* Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

BRASIL. MEC. CNE. *Resolução CEB/CNE Nº 02/98.* Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.

BRASIL. MEC. CEB. *Parecer CEB Nº 15/98.* Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. MEC. CNE. *Resolução CEB/CNE Nº 03/98.* Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

BRASIL. MEC. CEB. *Parecer CEB Nº 01/99.* Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores na Modalidade Normal em Nível Médio.

BRASIL. MEC. CNE. *Resolução CEB/CNE Nº 02/99.* Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores na Modalidade Normal em Nível Médio.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais para a formação de professores.* Brasil: MEC/SEF, 1999.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Orientações Curriculares do Ensino Médio.* Brasil: MEC/SEB – Secretaria de Educação Básica/Departamento de Políticas de Ensino Médio, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio PCN-EM*. Brasil: MEC/SEMTEC – Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília, 2002

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN+ EM)*. Brasil: MEC/SEMTEC.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental*. Brasil, MEC/SEF.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Qualidade da Educação: uma nova leitura do desempenho dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, Brasil: MEC, janeiro de 2004

SILVA, Tomaz Tadeu da. *Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo*. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*, 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

LINGUAGENS E CÓDIGOS

**A ÁREA DE
LINGUAGENS E
CÓDIGOS**

Autora

Maria Cristina Rigoni Costa

Janeiro de 2006

A ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS

O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras. (Paulo Freire)

Neste documento, pretendemos refletir sobre a contribuição das disciplinas da área de Linguagens e Códigos ao processo de formação de nossos alunos, destacando que o exercício da cidadania exige deles a capacidade de utilizar as diferentes linguagens de forma crítica e autônoma, nas mais diferentes situações de convívio social. Assim, este trabalho fundamenta-se na convicção de que cabe à escola garantir uma educação para a cidadania e inclusão social, preparando o indivíduo para enfrentar a vida, com as competências técnicas e humanas necessárias à participação na sociedade atual.

Confirmando nosso compromisso com o ideal de uma escola pública de qualidade para todos, elaboramos um conjunto de sugestões curriculares com base em práticas docentes atualmente em exercício em diferentes pontos do Estado do Rio de Janeiro. Gostaríamos, ainda, de destacar que repensar e rediscutir as práticas curriculares não é por si só a solução dos problemas educacionais, já que eles envolvem realidades que devem ser analisadas e discutidas.

Esta reflexão tem como ponto de partida a convicção de que a forma de colocar em prática qualquer sugestão curricular é de responsabilidade de cada escola, a partir da interação comunidade / professores. Nesse sentido, um documento como este busca oferecer uma base comum, que deverá ser considerada como subsídio para as decisões locais, fornecendo ajuda para decidir sobre programas de ensino, sobre formas de avaliação e até mesmo sobre atividades de desenvolvimento profissional para a equipe da escola.

A participação de professores da rede pública estadual que estão efetivamente em sala de aula foi de fundamental importância na elaboração desta proposta. A atitude positiva desses professores para buscar formas de superar dificuldades é aqui compartilhada com os demais professores da área em atividade na rede estadual pública do Estado do Rio de Janeiro. Em todas as disciplinas são oferecidas orientações e sugestões, sempre baseadas nas experiências desses professores ou compartilhadas com eles por seus colegas. Busca-se, desta forma, contribuir para uma prática docente voltada para a melhoria da qualidade do ensino na área.

Para refletir sobre o papel social das disciplinas da área de Linguagens e Códigos, devemos lembrar que o processo de desenvolvimento de um indivíduo pressupõe sua inserção na sociedade em que vive, em um grupo social com o qual se comunica e troca experiências, ao mesmo tempo em que dialoga com os conhecimentos acumulados pelo grupo ao longo da sua história. Nesse grupo, cada pessoa atua na busca de atingir objetivos, causar efeitos, desencadear comportamentos.

E o que torna possível essa interação é a linguagem, que tem entre suas funções a construção de significados, a representação do mundo, o compartilhamento de informações, possibilitando a construção da identidade no processo de interação social.

Isso acontece porque o ser humano, diferentemente de outros animais, cria símbolos, ordena e interpreta o mundo por meio de representação. Antes mesmo da criação da linguagem escrita, expressou e interpretou o mundo pela linguagem da arte. Os desenhos e as pinturas das cavernas dos nossos mais antigos ancestrais nos dão pistas sobre sua tentativa de desvendar os mistérios do que lhes era desconhecido. Mais do que a reprodução de animais, essa arte rupestre nos fala da sensibilidade visual e da capacidade de abstração do homem pré-histórico. São imagens poéticas que expressam a percepção daquele mundo, orientada por sua imaginação. Na verdade, são imagens que revelam um conhecimento que o homem construiu daquele mundo. Outras linguagens, como a dança, por exemplo, também mostram isso. O desejo de conhecer esse mundo, apropriar-se dele e tomá-lo como assunto nas interações sociais leva o homem a interpretá-lo por meio da capacidade mental de simbolizar. Nesse processo, produz diferentes textos, com base em diversas formas de expressão verbal e não-verbal.

No contexto mais amplo de produção da cultura, essas formas de expressão constituem linguagens. Sempre que se atribui um valor convencional a determinado sinal, existe linguagem. E é devido à linguagem que acumulamos e compartilhamos experiências, assegurando a continuidade do aprendizado, imprescindível à criação e à manutenção da cultura.

Assim, cada um de nós deixa transparecer, nas linguagens que utiliza, marcas de nossa história pessoal e inserção social. E, ao participar de interações mediadas pelas linguagens, vamos ampliando nossa experiência, nossa capacidade de nos auto-avaliarmos e ao mundo à nossa volta. Nesse processo, amplia-se, também, a capacidade crítica de refletir e agir sobre o mundo.

Uma das funções da escola é, portanto, contribuir para que seus alunos ampliem o domínio das linguagens, ampliando, assim, sua participação no mundo. À medida que cada um deles utilize as diferentes formas de linguagem para se relacionar com a realidade que o rodeia, ele se faz entender e pode agir no sentido de modificar essa realidade.

O domínio reflexivo e crítico das diferentes linguagens (verbal, visual, corporal, musical) é condição essencial para que todo o processo escolar seja bem sucedido. O reconhecimento dessa importância é evidenciado nos trechos a seguir, retirados dos textos introdutórios das áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza e Matemática, no presente Projeto de Reorientação Curricular.

“O saber histórico permite ao aluno ter uma posição crítica frente ao mundo globalizado que o cerca, posição imbuída do viés científico e tecnológico fornecido pelo conteúdo histórico. Ler, criticar, pensar e dialogar são operações vivenciadas no cotidiano do labor historiográfico que é processado ao longo dos sete anos – fundamental e médio – escolares. A partir deste processamento, o aluno adquire um conhecimento e uma inteligência que o permitem dialogar com a imprensa – falada e escrita – e posicionar-se frente à totalidade dos acontecimentos históricos.” (A área de Ciências Humanas - Projeto de Reorientação Curricular para o Estado do Rio de Janeiro, 2005)

“A complexidade de alguns conceitos e processos, a compreensão dos métodos e critérios de validação de resultados, assim como a capacidade de raciocínio abstrato necessária para o pleno desenvolvimento do pensamento matemático e científico devem ser cuidadosamente construídas ao longo dos anos, e sempre sobre a base sólida de conhecimentos anteriormente adquiridos.” A área de Ciências da Natureza e Matemática - Projeto de Reorientação Curricular para o Estado do Rio de Janeiro, 2005)

É importante lembrar que as linguagens, dependendo de seu uso, podem assumir caráter alienante ou transformador. Alienam, ao impor modelos para aceitação passiva sem reflexão. Transformam, quando propiciam uma vivência crítica, mudança de posições, conceitos e valores, aprimorando nossas atitudes e formas de atuação.

Portanto, as atividades com as diferentes linguagens na escola não podem tornar-se alienantes, ao priorizar a reprodução mecânica de padrões. Devem, sim, ser encaminhadas como possibilidade de expansão das capacidades de representação do mundo e de expressão de sentimentos, idéias, valores, como forma de promover o desenvolvimento do indivíduo em uma dimensão integral.

“Por uma pedagogia do Movimento como princípio formador contrário à alienação: movimento de busca do conhecimento; movimento no processo de pensamento; movimento nos diferentes momentos e níveis de leitura; movimento na transformação do gosto; movimento entre a leitura, a fala e a escrita; movimento na troca de opiniões e informações; movimento na circulação ágil da informação entre os vários elementos de uma classe; movimento do pensamento crítico, da leitura criativa, da escrita que reinventa o texto lido; movimento e comunicação intensos contra a atrofia da mente e do corpo, pela recuperação da faculdade de admirar as pessoas, os textos, as palavras e as letras”. (Lígia Chiappini Moraes Leite, 1983)

Para dar conta da formação do cidadão do século XXI, a escola deve estar comprometida em promover, por meio das diferentes linguagens, a construção do saber, do conhecimento, preparando o aluno para a transformação do mundo. Pela convivência com as diferentes formas de expressão, as diferentes manifestações culturais, impregnadas de crenças, costumes e valores, espera-se que cada indivíduo passe a reconhecer e respeitar o direito do outro à diversidade.

Cada uma das disciplinas reunidas na área de Linguagens e Códigos (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física) deve, portanto, evitar o fechamento em si mesma, prevendo atuação circunscrita aos limites de seus conteúdos, isolando-se em uma

atitude de auto-suficiência. Para o desenvolvimento do indivíduo, é preciso relacionar o que cada linguagem fornece de específico, estabelecendo um diálogo entre elas.

O fio condutor desse trabalho é a relação uso - reflexão - uso. Ou seja, é a partir da construção, da apreensão de significados, seguida pela reflexão sistemática sobre os procedimentos inerentes a cada linguagem, que se amplia a possibilidade de novos e criativos usos.

Assim, em nossa prática docente, precisamos reconhecer que:

- a humanidade caracteriza-se pela produção de linguagem como sistema simbólico, que torna possível a construção de referências culturais, o desenvolvimento cognitivo e a formação/circulação de valores;
- nossos alunos, na relação com o mundo, utilizam diversas formas de interação verbal e não-verbal e adaptam sua linguagem às situações de uso e aos seus interlocutores;
- as diferentes linguagens estão associadas às mudanças que ocorrem no processo de interação social: no espaço, no tempo, na sociedade, em processo permanente de transformação;
- inúmeras possibilidades de construção textual existem em função das características da interação social;
- as diferentes formas de expressão dos alunos devem ser respeitadas, em função da sua história de vida;
- a escola deve contribuir para que nossos alunos desenvolvam competências que lhes permitam fazer uma leitura do mundo de forma a interagir, a ter um papel social, a desenvolver sua auto-estima e seu sentido de cidadania.

A seguir, detalhamos alguns aspectos essenciais de nossa proposta curricular para as disciplinas da área de Linguagens e Códigos.

A linguagem verbal, por seu caráter representativo, tem como função básica nomear, conceituar o espaço vivido e fazê-lo objeto de interação com o outro. Ao operar essa divisão ou recorte na representação do mundo objetivo, cada grupo social organiza a linguagem em função de sua visão de mundo. Daí, o surgimento das diferentes línguas, que consubstanciam diferentes formas pelas quais o indivíduo vê o mundo, representa-o e atua nele.

Ao interagir com o mundo, as pessoas, *agentes verbais*¹, procuram atingir objetivos, estabelecer relações, causar efeitos, desencadear comportamentos, enfim, buscam atuar de determinada maneira dentro de seu grupo social. Nesse processo, produzem diferentes textos, com base em diversas formas de expressão verbal e não-verbal. Reconhecer que existem inúmeras

¹ “Essa construção do agente verbal, na verdade, é indissociável da construção mais geral da pessoa humana” (Bronckart, 1999, p. 46)

possibilidades de construção textual em função dos objetivos da interação falante/ouvinte é fundamental para a abordagem de Linguagens e Códigos na escola.

Assim, uma das condições básicas para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno é a consideração do texto como a unidade básica do ensino, alterando a prioridade tradicionalmente atribuída às atividades de descrição e análise das estruturas gramaticais.

As atividades propostas em sala devem, então, propiciar aos alunos a oportunidade de se envolverem em situações significativas de negociação de significado, uma vez que esse não existe pronto na cabeça do falante, mas emerge na relação com uma outra pessoa. Daí, a necessidade da compreensão do discurso como prática social, em que diversos fatores estarão em jogo, como *quem* são os participantes da interação, *onde* e *quando* ocorre, *com que propósito* acontece etc.

Finalmente, é preciso que nós, professores, percebamos nossos alunos como cidadãos-hoje, indivíduos que participam em um mundo social, do qual a escola representa apenas uma de suas instâncias. Isso envolve respeitar suas experiências de vida, sua linguagem e seus valores culturais, pois não existem conhecimentos que sejam melhores ou mais legítimos do que outros. Em relação à leitura, por exemplo, os alunos estão expostos a diferentes mídias, imagens, grupos sociais (familiares, religiosos etc.), com os quais interagem, vivenciando diferentes experiências, paralelamente aos textos escolares. Não cabe desqualificar ou ignorar essas experiências, mas tentar incorporá-las, a fim de que o aluno perceba uma articulação da vida escolar com seu cotidiano. Acreditamos que, tendo voz na escola, todos sejam encorajados a atuar criticamente em outras instâncias do mundo social.

As manifestações artísticas (a literatura, a pintura, a música, a dança, o espetáculo de teatro) recriam a realidade de forma inusitada, possibilitando novos olhares sobre nosso cotidiano. Por serem formas singulares de expressão e representação do humano, falam das suas angústias, prazeres, sonhos e desejos, questões perenes para a humanidade. Portanto, além da fruição estética, remetem a reflexões históricas, éticas, sociológicas, filosóficas, políticas, econômicas etc.

As linguagens da arte, por serem atividades que integram a função simbólica e a emoção, têm grande significado no processo de desenvolvimento humano, propiciando o amadurecimento de funções psicológicas superiores, indispensáveis para a aprendizagem de conhecimento em outras áreas, como a própria escrita.

A educação artística, na escola, tem como objetivo estimular o aluno a vivenciar a arte, criando situações para que ele se aproprie das diferentes linguagens, aprendendo a operar seus códigos, desenvolvendo a percepção e a imaginação para captar a realidade circundante e a capacidade criadora necessária à modificação dessa realidade. Nesse processo, o aluno vivencia a diversidade cultural que se manifesta pelas linguagens da arte, contribuindo para a consciência de identidade nacional. Assim como existe na escola um espaço/tempo destinado à alfabetização na linguagem das palavras e dos textos, é preciso espaço/tempo para a alfabetização nas diferentes linguagens da arte.

“O conhecimento produzido pela Arte, além de nos mostrar a realidade sob aspectos originais, ficcionais ou não, mobiliza-nos a sensibilidade, anunciando que podemos ser diferentes do que somos; podemos resolver nossas vidas de modos também diferentes, enfim, abre-nos janelas de transformação.” (Goulart, Cretton e Mattos, 2003)

A capacidade de comunicação do indivíduo reflete-se na sua liberdade de se expressar corporalmente. Ele utiliza o corpo para registrar os seus gestos do cotidiano, suas emoções, permitindo ampliar o seu canal de comunicação com o outro e consigo mesmo. Estabelece assim uma linguagem corporal rica em símbolos e significados.

Antes mesmo de surgir a fala, o esquema motor básico deverá ter sido estruturado, para que a criança possa dar conta das adaptações e transformações no mundo. Depois as palavras começam a substituir as ações físicas, demonstrando que começou a pensar.

Devemos considerar, portanto, que o gesto é o signo visual inicial que contém uma futura escrita do indivíduo. Ou seja, antes demonstra por gestos o que poderia mostrar nos desenhos e palavras, ou outras formas de expressão.

Assim sendo, a educação física nesse contexto vem colaborar quando utiliza a prática corporal como cenário para as manifestações da linguagem falada e corporal. É com clareza que podemos observar os alunos, durante as atividades físicas, se expressarem verbalmente e gestualmente, cada gesto desses acompanhando suas emoções, rompendo as fronteiras do imaginário, dos sonhos e fantasias para um amadurecimento psicológico e intelectual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Gracilda. *A área de Ciências Humanas*. Projeto de Reorientação Curricular para o Estado do Rio de Janeiro, 2005.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateshi Vieira. São Paulo: Hucitec. 1982.

BELFORT, Elizabeth. *A área de Ciências da Natureza e Matemática*. Projeto de Reorientação Curricular para o Estado do Rio de Janeiro, 2005.

BRONCKART, J.P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, 1999.

CHIAPPINI, Lígia. *Invasão da catedral. Literatura e ensino em debate*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

FREIRE, Paulo e DONALDO, Macedo. *Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo*. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

GOULART, C., CRETTON, E. e MATTOS, M. *Letramento e leitura da literatura*. Salto para o Futuro. www.tvebrasil.br/salto. 2003

VIGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. 1987.

LINGUAGENS E CÓDIGOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Autores

M. Cristina Rigoni Costa

M. Aparecida M. de Pinilla

Ana Lúcia C. Trindade Zimbres

Annete Maria Lins Bonfatti

Arlene Vidal da Costa Leite

Letícia Maria Machado Coutada

Tania Maria Bezerra Rodrigues

Janeiro de 2006

“A escola deve assumir o compromisso de procurar garantir que a sala de aula seja um espaço onde cada sujeito tenha o direito à palavra reconhecido como legítimo, e essa palavra encontre ressonância no discurso do outro. Trata-se de instaurar um espaço de reflexão em que seja possibilitado o contato efetivo de diferentes opiniões, onde a divergência seja explicitada e o conflito possa emergir; um espaço em que o diferente não seja nem melhor nem pior, mas apenas diferente, e que, por isso mesmo, precise ser considerado pelas possibilidades de reinterpretação do real que apresenta; um espaço em que seja possível compreender a diferença como constitutiva dos sujeitos.”

Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998

“O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento lingüístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem.”

Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998

INTRODUÇÃO

“O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas”.

Vygotsky, 1991

O objetivo maior do ensino de Língua Portuguesa é desenvolver nos alunos as competências necessárias a uma interação autônoma e ativa nas situações de interlocução, leitura e produção de textos. Por isso, nesta proposta de reorientação curricular foram adotados alguns pressupostos, que são apresentados a seguir.

O ensino da língua materna deve fundamentar-se em uma concepção de linguagem como fruto da interação entre sujeitos, *“processo em que os interlocutores vão construindo sentidos e significados ao longo de suas trocas lingüísticas, orais ou escritas”*¹. É a qualidade das oportunidades de convivência entre a criança e as pessoas ao seu redor que propicia a elaboração da fala interior e do pensamento reflexivo ou abstrato.

¹ SOARES, Magda. 2002. *Português, uma proposta para o letramento*. Manual do professor, p. 5.

E aí reside um aspecto essencial a ser considerado na organização do ensino-aprendizagem escolar: mobilizar, nos alunos, não apenas a memória, mas – pela interação e cooperação com companheiros e professores – processos internos de desenvolvimento das funções psicológicas.

“A memória, mais do que o pensamento abstrato, é característica definitiva dos primeiros estágios do desenvolvimento cognitivo. Entretanto, ao longo do desenvolvimento, ocorre uma transformação, especialmente na adolescência. Pesquisas sobre a adolescência mostraram que, no final da infância, as relações interfuncionais envolvendo a memória invertem sua direção. Para as crianças, pensar significa lembrar; no entanto, para o adolescente, lembrar significa pensar. Sua memória está tão carregada de “lógica” que o processo de lembrança está reduzido a estabelecer e encontrar relações lógicas; o reconhecer passa a consistir em encontrar aquele elemento que a tarefa exige que seja encontrado.” Vygotsky, 1991

A eleição do texto – e não palavras, frases, classes ou funções – como unidade de ensino decorre da constatação de que é no texto que o usuário da língua exercita sua capacidade de organizar e transmitir idéias, informações, opiniões em situações de interação. O texto, considerado como espaço de construção de sentido, é o lugar em que se dá a interação entre sujeitos, tendo como cenário o contexto sociocognitivo².

A leitura do texto consiste, portanto, no encontro de dois sujeitos por meio da linguagem. Não é uma atividade passiva e, sim, um trabalho criativo que permite compartilhar sentimentos, informações e idéias ou contrapor-se a argumentos e convicções, por exemplo. A leitura verbal é um jogo, em que não se avança solitária nem aleatoriamente, mas por interação, investindo a experiência anterior de leitor de palavras e de mundo, para seguir pistas deixadas pelo autor no texto e considerar inclusive o não-dito, desvelando motivos e intenções.

“O nosso objetivo é que o professor possa tornar-se um verdadeiro mediador entre o texto e os alunos, que ele se abstenha de seu papel de guardião do saber, sem abdicar, contudo, de sua condição de leitor mais maduro.” Micheletti, 2001

Com esse objetivo, propomos que o fio condutor do currículo de Língua Portuguesa seja estabelecido com base em atividades de leitura e produção de textos de diferentes gêneros, obedecendo a uma seqüenciação, por série, que leve em conta o grau de complexidade do texto e sua inserção nas situações sociais vividas pelo aluno.

Dessa forma, os conteúdos gramaticais não são desprezados, mas considerados como meios para possibilitar o desenvolvimento de habilidades específicas necessárias à compreensão e produção de textos variados, que atendam às necessidades das diferentes situações sociais.

²Trata-se da “dimensão dialógica” do texto. Essa expressão, cunhada pelo autor soviético Mikhail Bakhtin, enfatiza a importância da interação “eu e tu” no texto (oral ou escrito). Quem escreve pressupõe um leitor; quem fala pressupõe um ouvinte. A disposição e a disponibilidade para a interação são essenciais à comunicação através de textos.

A leitura de textos literários deve ocorrer durante toda a escolaridade. Essa prática, concomitante à leitura de outros gêneros textuais, tem como princípio a estética da sensibilidade, estimulando a apreciação por parte do estudante e, em conseqüência, o hábito de ler textos que primem pela beleza estética. Além disso, para refletir sobre questões relacionadas ao contexto sócio-cultural brasileiro, a abordagem da literatura deve ser temática, partindo sempre de textos contemporâneos, mais próximos dos alunos, principalmente no ensino médio.

Como a disciplina Língua Portuguesa tem como objetivo ampliar a competência discursiva do estudante, tornando-o capaz de fazer leitura crítica do mundo, interagir conscientemente, desenvolver sua auto-estima e valorizar sua identidade sociocultural, é fundamental um planejamento que preveja atuação integrada entre os professores das diversas disciplinas, tanto os da área de Linguagens e Códigos quanto os de outras áreas.

Essa abordagem cria condições para trabalhos interdisciplinares:

- em *projetos didáticos* que promovam a produção e compreensão de textos contextualizados por uma situação comunicativa precisa, com finalidades e destinatários bem definidos;
- em parcerias com uma ou mais disciplinas, desenvolvendo *atividades integradas* relacionadas à leitura ou à produção de textos verbais (orais e escritos) ou multimodais (linguagem musical, do vídeo, digital).

POR QUE ENSINAR LÍNGUA MATERNA?

“A aposta que se faz aqui é que a ação pedagógica, ao chamar a atenção para os aspectos configuracionais, será uma ação mediadora entre o leitor e o texto. Mediação que não deve impor as estratégias do texto que se lê como o único caminho a ser seguido pelo que aprende; mas mediação que, alertando para tais aspectos, vai permitindo ao que aprende a sua própria transformação pessoal pelo fato de dispor, cada vez que lê, de outras possibilidades de escolha de estratégias de dizer o que tem a dizer.” Geraldí, 1997

Historicamente, o ensino escolar da língua materna, no Brasil, tem sido marcado pela idéia de *correção*, priorizando, em conseqüência, o ensino de regras gramaticais. Essa prática desconsidera variações da linguagem – relacionadas à situação comunicativa ou ao perfil sociocultural dos alunos – e despreza o fato de todos, ao ingressarem na escola, serem já usuários do idioma em situações cotidianas e familiares.

Um dos maiores prejuízos dessa tradição predominantemente normativa foi a difusão – na sociedade e na escola – de mitos que só têm dificultado a ampliação das condições de uso da língua no processo de escolarização. Um exemplo é o mito de que nossa língua é particularmente difícil, só podendo ser dominada por alguns “iluminados”; outro, o de que ensinar-aprender português deve reduzir-se à fixação de um sem-número de regras, nomenclaturas e exceções.

Essa supervalorização tem como consequência o desvio do que deveria ser o foco principal – a formação do leitor.

O efeito disso pode ser constatado no cotidiano das salas de aula de todas as disciplinas, evidenciando que as dificuldades no processo de aprendizagem estão relacionadas à falta de autonomia para a leitura. Após a escolarização, muitos adultos continuam incapazes de lidar com os usos cotidianos da leitura e da escrita em contextos não escolares. Eles foram alfabetizados mas não atingiram o *letramento*, o que significa que não se formou o *leitor crítico*.

“Letramento é o estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, MAS exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral.” Magda Soares, 1999

Portanto, não se deve desprezar oportunidade alguma para refletir sobre a questão da leitura, investigando alternativas, delineando propostas para que se cumpra, de forma eficaz, a formação de leitores. Um passo inicial seria indagar, na elaboração coletiva do projeto pedagógico de cada escola, de modo crítico e consciencioso: por que tamanho insucesso em ensinar a ler? Como as práticas educacionais de leitura e escrita poderiam garantir a formação de leitores autônomos e críticos?

Não se pretende atribuir tal responsabilidade exclusivamente às instituições escolares. Há, sem dúvida, um conjunto de fatores, decorrentes da conjuntura social, que se refletem na escola, desfavorecendo a existência de boas condições de acesso à leitura. Isso, entretanto, não deve isentar a instituição e os professores de assumirem sua responsabilidade.

A consciência de que a formação de leitores críticos é o primordial objetivo da disciplina Língua Portuguesa e da ação escolar (*aprender a aprender*) tem sido, gradativamente, incorporada à prática pedagógica. Cresce, portanto, o reconhecimento de que não a gramática, exercitada em frases ou palavras isoladas, mas *“o texto é a unidade básica de ensino”*³ da disciplina. Assim, um número crescente de professores busca priorizar os usos sociais da língua, partindo da interação cotidiana e familiar, que os alunos já realizam, para a pública e formal, que compete à escola garantir a todos.

Constata-se que *“não se trata mais de apreender uma língua para dela se apropriar, mas trata-se de usá-la e, em usando-a, apreendê-la”*⁴. Portanto, há necessidade de uma mudança de paradigma, já que o conhecimento sistematizado da gramática não garante, por si, ampliação nas condições de uso da língua.

“A leitura ocorre por um complexo mecanismo, em que sucessivas etapas, desde o contato inicial, vão-se interpenetrando. De início, se apreendem os sinais, o código, passando-se a decifrá-lo e, quase simultaneamente, se apreende uma significação

³PCN (1ª a 4ª série) – Língua Portuguesa, p. 35.

⁴GERALDI, J. W. 1996. p. 53.

de superfície. A tarefa seguinte, nessa aproximação, consiste numa desmontagem para se atingir o significado no interior do próprio discurso, é o momento de análise. Depois, vem a interpretação, através de uma re-montagem e, tal como um desenho animado, as palavras vão-se juntando e formando o texto, já com um novo sentido para o leitor. É nessa etapa que o diálogo do leitor com o texto se torna mais vivo, pois ele terá ativado todo um conhecimento de mundo e o terá posto em movimento.”

Micheletti, 2001

Percebe-se, entretanto, que, ainda hoje, grande parte do tempo das aulas de Língua Portuguesa é dedicado à nomenclatura gramatical e a questões relativas à classificação de palavras e reconhecimento de funções sintáticas no âmbito da frase, sem observar as situações concretas de uso – textos – que tornariam mais significativa a reflexão sobre os processos lingüísticos.

Pesquisas sobre as atividades realizadas nas aulas de Língua Portuguesa, na década de 90, demonstram que exercícios de classificação de palavras e identificação de funções sintáticas ocupam 75,56% do tempo, ao passo que leitura e redação correspondem a 1,44% cada uma.

Neves, 1990

Devemos distinguir “ensino da língua” de “ensino a respeito da língua” e avaliar a eficácia das atividades de análise sintática e morfológica para ensinar a escrever ou ler, com base, exclusivamente na norma padrão. O mais adequado e produtivo seria partir da modalidade de língua empregada pelos alunos, utilizando diferentes textos que demonstrem a existência de outras formas de expressão, apropriadas a cada finalidade e situação de uso.

Na realidade, ao entrar para a escola, o aluno já possui uma gramática internalizada, mesmo aquele que só domina o idioma falado, e esse conhecimento precisa ser explorado a fim de ampliar a sua capacidade lingüística. Os falantes de uma língua devem criar habilidades para observar que todo texto (oral ou escrito) traz marcas de sua inserção em uma dada situação discursiva: intenção, contexto e público-alvo.

“Todos os dias, a experiência mostra que pessoas que possuem conhecimentos ou capacidades não sabem mobilizá-los de modo pertinente e no momento oportuno, em uma situação social.” Perrenoud, 2000

Não é aconselhável adotar uma prática pedagógica que privilegie o reconhecimento exclusivo da metalinguagem como, por exemplo, exercícios classificatórios do tipo “divida os períodos e classifique as orações”. É muito mais produtivo, nesse caso, propor atividades de interação com textos que favoreçam aos alunos a identificação de relações de sentido que os conectores estabelecem entre as orações.

Nossa proposta, portanto, é basear a prática pedagógica em textos orais e escritos, verbais e não-verbais, autênticos e contextualizados. Textos de diferentes gêneros, produzidos ou não pelos próprios alunos, com o objetivo de provocar a reflexão sobre os usos relacionados às instâncias de interação.

Sabendo que o aluno já traz para a sala de aula um repertório lingüístico que lhe permite participar do convívio social, cabe ao professor de língua materna propor atividades contextualizadas que mobilizem o aluno a participar ativa e criticamente das situações de interlocução, leitura, produção escrita e análise da língua.

A interação contínua propiciada pelo uso do idioma – buscando a solução de impasses quanto à interlocução, à leitura ou à produção de textos – evidencia-se como estratégia necessária para que nossos alunos possam ampliar conhecimentos, identificar procedimentos apropriados e assumir atitudes afirmativas, habilidades essenciais ao exercício pleno da cidadania no século XXI.

Ser agente nas situações comunicativas é fundamental para o desenvolvimento da identidade individual e social do aluno e para sua proficiência oral e escrita. Portanto, a prática da escuta do que ele tem a dizer e a observação de sua produção escrita são a base para o planejamento de ensino em língua materna.

O caminho tanto para a democratização da leitura quanto para a participação em debates e o aprimoramento da capacidade de produção de textos é, portanto, intensificar o convívio com variados gêneros textuais. Assim, a partir de textos que circulam socialmente (dialogais, literários, científicos, de imprensa) e dos produzidos pelos alunos em diálogo com os anteriores, torna-se mais significativa a abordagem das questões gramaticais.

Associar a reflexão à ação e considerar as necessidades e possibilidades dos alunos é condição indispensável para uma parceria promissora na escola. Nosso papel de professores é importantíssimo e nossa atuação valiosa, no sentido de diagnosticar interesses e habilidades evidenciados pelos alunos, planejar situações estimulantes de interação e avaliar a necessidade de novas ações.

“A riqueza e a variedade de gêneros de discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa.” Bakhtin, 1997

LEITURA, INTERLOCUÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTOS

“Ler textos que circulam socialmente é também agir como cidadão, ou seja, é responder a perguntas que devem ser feitas pelos leitores, buscar respostas para elas, isto é, interagir socialmente, pois a leitura não pára na esfera da compreensão, vai muito além, uma vez que tem conseqüências sociais imediatas. Nesse sentido, vale dizer que ler o que circula socialmente é também agir socialmente.”

Marcondes et al, 2000

A leitura na escola é um reflexo da vida fora dela. Entre as motivações mais imediatas para a leitura destacam-se a necessidade de reflexão sobre diferentes questões e a busca de

informações, de entretenimento, de orientações para solução de problemas. Nesse sentido, nas práticas educativas, é necessário explicitar sempre a finalidade do ato de ler.

A escolha de textos que despertem o interesse dos alunos muito contribui para estimular a formação do leitor. É importante considerar a diversidade de gêneros textuais, os diferentes registros, as expectativas e dificuldades dos alunos e, também, planejar atividades de leitura livre, a fim de permitir que o aluno faça suas próprias escolhas.

A seleção de textos e as atividades propostas a partir de sua leitura precisam levar em conta as características do aluno: faixa etária, conhecimento prévio (escolaridade e vivência). Um mesmo gênero textual é estudado em diferentes séries, pressupondo uma abordagem progressiva: a partir de textos mais familiares e simples até chegar àqueles mais complexos.

Refletir sobre as diferentes linguagens em um mundo marcado por múltiplos códigos evidencia a necessidade de interpretá-los em uma leitura que não se restrinja à linguagem verbal, mas considere, também, gestos, símbolos matemáticos, lógicos ou químicos, imagens etc. A interação social plena exige o domínio de um conjunto de regras relativas a cada forma de linguagem.

Em relação ao texto, é necessário considerar que:

- o significado de uma parte não é autônomo, mas depende das outras partes com as quais se relaciona.
- o significado global do texto não é o resultado de uma mera soma de suas partes, mas de uma certa combinação geradora de sentidos.

Algumas Condições para Tornar Produtivas as Práticas da Leitura

“A leitura, na verdade, é uma arte em processo. Como Goethe, poderíamos todos reaprender a ler a cada novo texto que percorremos. Mas há sobretudo muito a aprender quando percebemos que ler não é apenas decifrar o impresso, não é um mero “savoir-faire”, a que nos treinaram na escola, mas ler é questionar e buscar respostas na página impressa para os nossos questionamentos, buscar satisfação à nossa curiosidade. Ler é sobretudo desejar, ainda mais quando o texto é literário.”

Chiappini, 1983

Texto Não Deve Ser Mero Pretexto

A leitura constitui uma atividade enriquecedora, pelo seu caráter informacional, questionador ou recreativo. Planejar estratégias que propiciem o desenvolvimento de habilidades de compreensão poderá tornar a leitura mais proveitosa. A atribuição de sentido às escolhas lexicais e às estruturas sintáticas, por exemplo, favorecem o entendimento.

Gêneros Variados de Textos

Na prática de leitura, devem ser desenvolvidas atividades que, ao final da educação básica, garantam ao aluno a capacidade de ler diferentes textos, de gêneros diversos: contos, crônicas, romances, poemas, reportagens, entrevistas, editoriais, charges, propagandas, tirinhas etc., interagindo com eles de forma crítica. Isso é necessário porque uma mesma habilidade de leitura pode ser exercitada em diferentes gêneros textuais e em diferentes níveis de escolaridade.

Leitura do Que Não Está no Texto

O conhecimento do código lingüístico não é suficiente para um completo entendimento do texto. É preciso, também, ativar o conhecimento textual – a identificação da estrutura do texto – e o conhecimento de mundo – informações acumuladas ao longo das experiências de vida.

Diálogo entre Textos

A intertextualidade ganha ênfase no estudo de textos. Deve-se propiciar a análise de paródias e o reconhecimento de remissões a outros textos, bem como incentivar o hábito de estabelecer as relações temáticas entre os diferentes gêneros e entre textos de épocas diversas. É importante perceber que posicionamento expressa a retomada de texto anterior: confirmar a visão de mundo apresentada (paráfrase) ou questioná-la (paródia). A leitura comparativa de textos em diálogo pode ser ampliada por meio da remissão a textos de outras disciplinas. Questões relativas a conteúdos específicos – da História, da Sociologia e da Filosofia, por exemplo – apresentam-se subjacentes ao texto literário, com muita frequência. Práticas interdisciplinares favorecem ao aluno uma leitura crítica, pela compreensão desses entrecruzamentos.

Estudo do Vocabulário

A partir das palavras conhecidas, pode-se descobrir o sentido daquelas que não fazem parte do vocabulário de uso dos alunos. É possível inferir (deduzir) o sentido de palavras no processo de leitura, apoiando-se no contexto ou nos elementos mórficos que compõem as palavras. Uma habilidade fundamental à leitura é distinguir quando, realmente, é indispensável procurar (ou conferir) a acepção apropriada no dicionário, habilidade esta que necessita de orientação.

Leitura como Prática Diária

Convém reservar um tempo diário para a prática de leitura em sala de aula, em bibliotecas ou em outros espaços adequados a essa prática.

Formação de Leitores

Um texto, freqüentemente, admite várias leituras. Por isso, devem ser respeitadas interpretações divergentes, desde que os alunos apresentem as pistas que os levaram a determinadas conclusões. Para formar leitores críticos, que situem suas leituras em contextos precisos e, por meio delas, busquem melhorar a qualidade de sua vida, é necessário respeitar o aluno na conquista de sua autonomia.

É papel da escola priorizar a formação de leitores, implementando diversas medidas como: a revitalização da biblioteca, a formação de um acervo de livros em sala de aula, a programação de uma “Feira Cultural”, o convite de escritores para conceder entrevistas ou conferir palestras etc.

Leitura como Ponto de Partida para Produção de Textos Orais e Escritos

A dificuldade que o aluno sente em escrever sobre um determinado assunto reside, geralmente, na falta de conhecimento sobre o tema proposto e/ou sobre o gênero no qual lhe é solicitado escrever. Ao selecionar textos interessantes e representativos, o professor exerce seu papel de mediador e orientador da aprendizagem, evitando a “síndrome da folha em branco” que alguns estudantes experimentam.

- Propor a leitura de textos de diferentes gêneros, abordando determinado tema, poderá estimular o estudante a produzir seu texto.
- Apresentar textos de um mesmo gênero, com temas variados, facilita a produção textual do aluno.

O que se entende por leitor crítico?

- não é apenas um decifrador de sinais, mobiliza seus conhecimentos para dar coerência às possibilidades do texto;
- é cooperativo, já que deve promover uma reconstrução de mundo, a partir das indicações que o texto lhe oferece;
- é produtivo, na medida em que, ao refazer o percurso do autor, transforma-se em co-enunciador;
- é, assim, sujeito do processo de leitura e não objeto.

Brandão e Micheletti, 1999

Algumas Condições para Tornar Produtivas as Práticas de Produção Textual

“Na esteira dos novos paradigmas da atual política educacional brasileira – que busca democratizar mais e mais o acesso à escola tornando-a parte ativa do corpo social – o ensino da língua materna deve considerar a necessária aquisição e o desenvolvimento de três competências básicas: interativa, textual e gramatical.”

Parâmetros Curriculares Nacionais, 1999

Na produção textual oral e escrita, é necessário desenvolver um trabalho interligado: partir da leitura de um texto e do reconhecimento das estratégias usadas por seu produtor para chegar à proposta de produção textual do aluno.

Gêneros Variados de Textos

As atividades de produção textual devem ter como referência básica textos orais e escritos. Para que as competências discursivas básicas (interativa, textual e gramatical) sejam, progressivamente, ampliadas, toda a prática educativa em língua portuguesa deve ter como base os gêneros textuais, selecionados pelo grupo de professores, em consonância com o projeto pedagógico da escola e a situação de cada turma, considerando as habilidades que os alunos já dominam e outras que eles precisam dominar.

Critérios de Seleção dos Textos

Para uma seleção criteriosa dos textos, é necessário definir os objetivos específicos de trabalho em cada série, levando em conta o amadurecimento dos alunos. Os gêneros selecionados devem ser recorrentes ao longo da vida escolar, sendo previsto o acréscimo de outros gêneros em séries determinadas. A complexidade dos textos e a problematização nas atividades intensificam-se à medida que os estudantes vão ganhando proficiência na habilidade de leitura, produção e análise crítica do texto.

- no ensino fundamental, devemos priorizar textos de menor complexidade formal e temáticas apropriadas à faixa etária dos alunos. Crônicas de experiências cotidianas, pequenos contos e poemas, notícias, cartas, quadrinhos, textos publicitários podem servir de suporte ao trabalho de produção textual.
- no ensino médio, o trabalho com os gêneros textuais deve ser ampliado, pela interação com textos que combinem, por exemplo, recursos da narrativa mesclados aos da argumentação. Por esse motivo, nesse nível, deve haver abordagem mais profunda de textos literários e de textos de opinião – editoriais, artigos, ensaios etc.

Leitura como Fio Condutor para a Produção Textual

É bom lembrar que a dificuldade em falar ou escrever pode ser minimizada quando se propicia a ampliação do conhecimento e da reflexão sobre o tema proposto. No decorrer das séries, os conteúdos não são simplesmente repetidos, mas retomados com ampliação e aprofundamento crescentes.

Adequação do Texto ao Contexto de Produção

A produção textual na escola tem como objetivo maior que o aluno organize adequadamente seu discurso. Dessa forma, espera-se que, ao término da escolarização básica, o aluno seja capaz de criar, oralmente ou por escrito, textos com intenções e finalidades diversas entre aqueles de uso mais freqüente na vida social – bilhetes, cartas, textos opinativos etc. É objetivo da escola que o aluno consiga produzir seu texto (oral ou escrito) em linguagem apropriada ao contexto e à situação de comunicação (formal ou informal).

Reconhecimento e Interpretação dos Recursos Expressivos da Língua

Nas atividades de leitura e produção, é importante reconhecer e atribuir sentido aos recursos expressivos, como a seleção vocabular, o predomínio ou não das estruturas subordinativas, o valor da pontuação. Os recursos utilizados intencionalmente pelo escritor na criação de seu texto são mais facilmente identificáveis se forem continuamente observados durante a produção textual desenvolvida a partir da quinta série. O entendimento do texto depende não só dos recursos adquiridos na escolaridade anterior mas também do domínio de novos e mais abrangentes mecanismos gramaticais, agora usados para desvendar significados em estruturas textuais de maior complexidade.

LITERATURA

“A abordagem da literatura deve basear-se na concepção de que toda criação se fundamenta na observação e recriação da realidade. O texto literário – oral ou escrito, em prosa ou versos –, não é unívoco, ao contrário, caracteriza-se pela polissemia, constituindo um espaço privilegiado para incentivar a interação criativa. Por sua dimensão artística, proporciona deleite e promove identificação ou distanciamento crítico. E, assim, instiga à reflexão sobre a condição do homem no mundo e a questionamentos sobre a realidade brasileira, pois evidencia traços que nos identificam com uma cultura e uma consciência nacionais.” Coutada e Costa, 1999

É inegável o direito que todo aluno tem de conhecer os autores brasileiros que refletiram sobre nossa história e nossa cultura, ajudando a pensar a realidade brasileira no contexto mundial. Essas leituras são imprescindíveis ao desenvolvimento da identidade pessoal e social do aluno.

Contos, crônicas ou poemas exigem procedimentos de leitura diferentes dos usados para ler receitas, artigos de opinião ou textos de divulgação científica, e isso precisa ser aprendido na escola, desde as séries iniciais. Os estudantes, acostumados a buscar as intenções e as especificidades de cada texto e de suas condições de produção, percebem que os literários solicitam (ainda mais do que os demais) a disponibilidade do leitor para habitar o mundo do “faz de conta” e o reconhecimento de convenções, “protocolos de leitura literária”⁵.

Portanto, é necessário planejar e executar atividades que promovam o progressivo domínio de conceitos e de habilidades específicas de leitura a serem mobilizadas para a interação proveitosa e prazerosa com a literatura. A partir das possibilidades manifestadas pelos alunos, devemos propiciar que ampliem suas expectativas de leitura, imponham-se questionamentos e desejem novos desafios. Por exemplo, validando uma leitura superficial de conto pela qual tendem a reter somente a história relatada, instigá-los a identificar o tema mais abrangente colocado em questão ou a perceber relações entre forma e conteúdo.

Dessa forma, a interação com a literatura leva ao reconhecimento de que, nesses textos, há uma recusa ao lugar comum e às fórmulas previsíveis, por isso provocam no leitor um estranhamento que o impulsiona a novas descobertas lingüísticas e de mundo. Por esse motivo, ler extratos ou adaptações de romances não é atividade adequada, pois há perda da dimensão artística do escritor. Em textos literários o “como” se diz é tão importante quanto o “quê” se diz, portanto os fragmentos ou diluições raramente criam envolvimento estético.

Fica evidente que a inserção da literatura na disciplina Língua Portuguesa deve estar centrada na investigação do texto e no desenvolvimento de capacidades leitoras e não mais, como acontecia, nas informações externas, tais como: a periodização dos estilos de época, as características desses períodos ou de seus principais autores.

O enfoque temático ajuda no entendimento da manifestação artística como expressão de anseios, esperanças, sonhos, angústias, enfim, de sentimentos que perpassam o tempo e constituem a essência humana. Compartilhar com os alunos a fruição desse patrimônio artístico é um dever de profissional e de cidadão.

Assim, o trabalho com a literatura no ensino médio deverá:

- Priorizar a análise do texto e não o contexto histórico.
- Partir de textos contemporâneos, mais próximos da realidade do aluno.

⁵ LAJOLO, 1991, p. 94

- Privilegiar a abordagem temática, buscando ressaltar as semelhanças e diferenças entre textos de diferentes épocas e / ou autores.
- Evitar a exploração de seqüência cronológica e de marcas específicas dos estilos de época.

Todos nós, professores, que trabalhamos com os adolescentes do ensino médio, sabemos da resistência do aluno aos textos clássicos. Essa resistência é fruto, na maioria das vezes, da dificuldade de leitura, decorrente de vocabulário pouco conhecido por esses leitores e, também, da falta de interesse por temas que os alunos consideram pouco relacionados à sua experiência de vida.

Para vencer essas dificuldades, o trabalho temático é uma saída. Se o professor relacionar os temas com que pretende trabalhar a experiências próximas à realidade do educando, ele ficará, sem dúvida, mais motivado para o estudo.

Para ilustrar nosso ponto de vista, tomemos como exemplo um tema que não pode deixar de ser trabalhado com o aluno durante o ensino médio: *a identidade nacional*. Se o professor optar por iniciar o estudo pela exploração de textos do Romantismo nacional, poderá encontrar alguma resistência por parte de seus alunos. Por outro lado, se for promovida uma discussão a respeito, por exemplo, das influências estrangeiras em nossas vidas nos dias de hoje, provavelmente os próprios alunos trarão exemplos concretos dessa marca do mundo globalizado.

A partir dessa discussão preliminar, o professor pode iniciar seu trabalho com textos de jornal que discutam as influências positivas e/ou negativas dessas trocas culturais até chegar à busca da valorização da cultura nacional como está se apresentando no momento. Com esse tipo de contextualização, o aluno desenvolve seu espírito crítico e pode compartilhar a preocupação de alguns de nossos escritores, tais como José de Alencar, Lima Barreto ou Oswald de Andrade.

O livro didático deve ser visto como uma ferramenta de apoio ao estudo do texto literário e não como uma camisa de força para o trabalho do professor. Ele pode planejar esse tipo de estudo temático utilizando-se dos textos que apareçam no livro, na seqüência que atenda a seu planejamento.

A literatura deve dar prazer

“O livro deve ser usado em sala de aula com muita paixão. Quando o trabalho é feito com gosto, fica fácil descobrir a melhor forma de envolver a turma. É possível analisar o contexto da história, fazer um júri simulado, uma dramatização, um debate... Tudo vai depender da realidade de cada turma.

Ninguém deve ler para fazer prova. O resultado é que, espontaneamente, surgem inúmeras discussões sobre as histórias. Os níveis de leitura sobem e as pessoas passam a se expressar melhor.”
Machado, 2001

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE LEITURA E PRODUÇÃO

“Os textos a serem selecionados são aqueles que, por suas características e usos, podem favorecer a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, bem como a fruição estética dos usos artísticos da linguagem, ou seja, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada.”

Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998

A fim de desenvolver a expressão oral e escrita do aluno, vários caminhos podem ser seguidos. As atividades apresentadas a seguir são sugestões que podem ser desenvolvidas em sala de aula para o trabalho de leitura e produção textual.

Textos Literários

Para a produção de crônicas e contos, convém planejar atividades interdisciplinares e lúdicas de criação de histórias. Os estudantes podem confeccionar bonecos que representem as personagens, criar maquetes do cenário, considerando a época em que os fatos do enredo acontecem, prever fundo musical para acompanhamento etc. Para isso é necessário que os alunos tenham consolidado os conceitos relacionados aos elementos básicos da narrativa literária: narrador, personagens, tempo, espaço, enredo.

Depois de a história ter sido concretizada, por meio desse trabalho coletivo, cada aluno ou grupo produz seu texto. Você, professor, pode, então, analisar com a turma as possíveis variações no produto final: os diferentes pontos de vista da narrativa, as diferenças entre os diálogos, as seqüências narrativas produzidas etc.

Outra atividade interessante é a mudança do foco narrativo de um conto. Ao propor tal atividade, você propicia ao aluno que estabeleça, de forma lúdica e prazerosa, a relação entre narrador e foco narrativo e reconheça a importância dessas escolhas na construção do sentido do texto, levando-se em conta a intencionalidade.

No ensino médio, os alunos poderão dramatizar uma narrativa, criando uma peça teatral. A peça poderá ser fiel à história original ou adaptada para transcorrer em outra época ou local. Nesse momento, a interação com textos literários, relativos a diferentes épocas de produção, poderá também ser programada.

Na abordagem de poemas, antes de propor a criação nesse gênero, muitas oportunidades de interação com a linguagem poética já devem ter ocorrido, de modo que o aluno possa reconhecer e usar recursos prosódicos (rimas, ritmo, assonâncias, aliteração etc.) e expressivos (conotação, elipse, reiteração).

Para instigar os alunos a produzirem poemas, você pode, também, desenvolver leituras comparadas entre paráfrases ou paródias e os textos originais. Os alunos, então, estarão mais

preparados para fazerem suas próprias paráfrases ou paródias de poemas analisados em sala de aula. Dependendo da maturidade dos alunos, essas reescrituras podem ser feitas com base em poemas que explorem tanto os recursos verbais quanto os visuais e /ou gráficos, como fizeram os poetas concretistas.

Professor, em seu planejamento, lembre-se de nossa música popular. A análise de canções permite distinguir as diferentes temáticas exploradas no cancioneiro popular, como temas líricos e de protesto. Essa prática pedagógica deve ser ampliada no ensino médio, integrando-se a uma abordagem temática de literatura.

Textos da Imprensa

A leitura de textos da imprensa – notícias, propagandas, classificados, resenhas, seções de TV, horóscopo e similares – tem grande contribuição na formação de opinião e no desenvolvimento da proficiência na produção de textos.

Com base na leitura de notícias veiculadas pela mídia, você e seus alunos podem desenvolver vários trabalhos de produção textual, oral e escrita. Uma atividade excelente é o resumo de notícias, analisadas em classe, relativas a assuntos do cotidiano. Saber relacionar as diferenças de uma mesma informação, divulgada por diferentes veículos – jornal, revista, televisão, computador –, às intenções do autor é excelente exercício para ajudar o aluno a posicionar-se com autonomia em seus textos.

Esse convívio com a notícia será ampliado na produção de notícias pelos alunos. Os temas podem estar relacionados às atividades da comunidade escolar, tais como: torneios realizados nas aulas de educação física, festas promovidas no próprio colégio etc. Esses textos podem (e devem) ser trabalhados em parceria com professores de outras disciplinas a partir de um planejamento conjunto e integrado.

No ensino médio, é recomendável a ênfase nos textos de jornal de caráter argumentativo. A interação com editoriais e seções de opinião, assinadas pelos leitores e/ou figuras públicas, fundamenta o aluno tanto para tomar decisões em relação aos pontos de vista que irá defender quanto para desenvolver estratégias de argumentação, ao produzir seus próprios textos opinativos.

O trabalho de desmontagem de textos de opinião – identificação da tese do autor, dos argumentos e dos recursos estruturais empregados – facilita a apropriação das condições indispensáveis à argumentatividade. O exercício de paráfrase desses textos favorece, também, a aprendizagem. É possível propor a modificação, parcial ou total, da tese apresentada ou sugerir a produção de um texto que refute a tese defendida em determinado artigo.

Você pode planejar atividades orais para o desenvolvimento da argumentação, propondo, por exemplo, um debate regrado ou um júri simulado, o que possibilita o uso da linguagem oral em situações de maior formalidade.

Professor, analisar, em sala de aula, as estratégias argumentativas de textos selecionados nos jornais de grande circulação é um recurso muito produtivo e deve ser desenvolvido ao longo do ensino médio, sempre que possível, em abordagem interdisciplinar.

Textos Publicitários

Em classe, a leitura e a discussão de textos publicitários servem de base para o desenvolvimento da habilidade de relacionar os valores e sentidos veiculados nos diversos tipos de propaganda com as condições de produção e intenções dos autores.

Ao observar o interesse econômico ou ideológico implícito nesses textos, o aluno percebe que a sua produção deve ser planejada de acordo com o objetivo a alcançar, tendo em vista um interlocutor projetado.

Você pode incluir em seu planejamento a produção de textos que explorem os recursos da propaganda – classificados e anúncios – associando-os a necessidades cotidianas. Murais que existem na escola podem ser utilizados como espaço para os alunos anunciarem objetos que gostariam de trocar com os colegas. Propagandas relativas aos eventos que acontecerão na escola também podem aparecer nesses murais.

A atividade descrita acima pode ser desenvolvida, nas séries mais adiantadas, por meio da criação de textos ligados a um mundo ideal. Nesse momento, é necessário que os alunos tenham construído a noção de utopia. A partir daí, textos de propaganda que anunciem fatos e objetos de um mundo utópico, por exemplo, podem ser criados, associando-se o trabalho formal e a brincadeira prazerosa.

Textos de Divulgação Científica

É necessário selecionar os textos de apoio à produção de maneira a não correr o risco de usar temas muito complexos para a faixa etária ou os conhecimentos prévios do aluno. Uma opção é contar com a indicação dos colegas de outras disciplinas. As seções dedicadas à ciência voltadas para o público jovem, em jornais ou revistas, textos de livros didáticos das diversas áreas ou de enciclopédias, são alternativas pertinentes.

Você e seus alunos podem selecionar as idéias centrais do texto analisado e propor uma síntese coletiva ou individual. Esse trabalho poderá se tornar mais produtivo quando desenvolvido em parceria com professores de outras disciplinas.

As controvérsias provocadas pelos avanços científicos e tecnológicos podem e devem servir de matéria para a produção do texto argumentativo do aluno. A abordagem de assuntos polêmicos é bastante produtiva para estimular a produção de textos orais e escritos.

Professor, outras atividades de leitura e produção não podem ser esquecidas. Os alunos precisam aprender na escola, por exemplo, a

- fazer apontamentos de aulas;
- compreender manuais de instrução;
- preencher formulários;
- ler e analisar gráficos, tabelas e outros textos não-verbais.

Produção de Textos e Avaliação

“Em todas as situações criadas pelas atividades propostas, a avaliação do texto escrito como instância discursiva estará sendo feita, e sendo feita exatamente onde e quando deve ser feita: no transcorrer do próprio processo de interação pela mediação do texto escrito.”

Magda Soares, 2002

Professor, nessa concepção de ensino e aprendizagem da língua materna, não cabe avaliar apenas os resultados, no caso, textos escritos pelos alunos. É preciso considerar igualmente o processo, o que exige a observação de procedimentos e atitudes, tanto na atividade de produção quanto na de leitura que a antecede. Os alunos devem participar do estabelecimento de critérios de avaliação, quanto aos *procedimentos* (organização das anotações; planejamento e revisão do texto) e *atitudes* afirmativas (contribuição nas discussões, respeito aos colegas etc).

No que diz respeito à avaliação feita pelo professor, o medo de errar tem contribuído para dificultar a produção textual de muitos alunos. No entanto, em um ensino-aprendizagem da língua materna *em uso*, o erro faz parte do processo, sendo relativizado e, quando recorrente, deve orientar o planejamento de atividades subsequentes. Em todas as séries, alguns aspectos devem ser considerados: adequação ao tipo de texto, inscrição no tema e progressão temática, coerência, coesão e utilização da modalidade apropriada da língua. Dependendo do nível de escolaridade dos alunos, você, professor, deverá decidir quais entre esses itens são os mais importantes para a ampliação da competência discursiva do aluno.

A falta de conhecimento dos critérios eleitos é outro empecilho à produção do aluno, pois gera a idéia de que a avaliação de um texto escrito é algo muito subjetivo, logo, imprevisível, o que pode desenvolver certo bloqueio por receio de não atender às expectativas do professor.

É muito difícil para o aluno acreditar que haja imparcialidade, no momento em que o professor analisa uma argumentação em defesa de um ponto de vista com o qual não concorda. Por isso, acredita equivocadamente que necessita, além de “escrever bem”, ter o dom da adivinhação, pois precisa saber o que agradaria ou não ao seu destinatário, que nesse caso tem a função de avaliador.

Uma prática a ser adotada como rotina de trabalho é a reescritura do texto. Depois de observar as indicações feitas por você, professor, ou por um colega de turma, o aluno pode refazer seu texto. Essa etapa do trabalho com a produção de textos é essencial para aprender a observar de forma crítica e a analisar o próprio texto ou o de colegas.

“A revisão de texto, como situação didática, exige que o professor selecione em quais aspectos pretende que os alunos se concentrem de cada vez, pois não é possível tratar de todos ao mesmo tempo. Ou bem se foca a atenção na coerência da apresentação do conteúdo, nos aspectos coesivos e pontuação, ou na ortografia. E, quando se toma apenas um desses aspectos para revisar, é possível, ao fim da tarefa, sistematizar os resultados do trabalho coletivo e devolvê-lo organizadamente ao grupo de alunos.”

Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998

PROPOSTA DE SERIAÇÃO

A proposta de seriação para a disciplina Língua Portuguesa, apresentada a seguir, considera o texto como o foco do processo de ensino-aprendizagem do idioma. Com base no agrupamento de textos de diferentes gêneros (adequados a cada série), são indicadas habilidades específicas de leitura e produção textual, bem como aspectos discursivos e gramaticais da língua em uso a serem abordados como suporte para o desenvolvimento das referidas habilidades.

A reflexão sobre os aspectos gramaticais deixa de ser o fio condutor da programação anual. De acordo com os objetivos a serem atingidos em cada série (desenvolvimento de habilidades de leitura e produção textual), o professor organiza seu planejamento escolhendo textos de diferentes gêneros que atendam às exigências do uso público da linguagem, em inúmeras condições e finalidades da comunicação: tempo e lugar, relação entre os interlocutores, características e papel social do enunciador e do receptor, objetivos da interação, canal / veículo, grau de formalidade da situação.

Além desses aspectos, o professor deve levar em conta, na seleção dos textos, o grau de complexidade do conteúdo e da organização gramatical e discursiva, para garantir melhor adequação à faixa etária do aluno.

Construir e desmontar textos, observando os efeitos de tais alterações, observar procedimentos que garantam a coesão e a coerência, exercitar o vocabulário de forma criativa e dinâmica, relacionar classe e função dos vocábulos na unidade maior que é a frase, ampliar frases por meio de processos de subordinação e coordenação, todos são procedimentos que subsidiam o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção, objetivo principal do ensino de língua portuguesa.

Para isso, o professor precisa ter consciência da diferença entre *saber usar uma língua*, adequando-a convenientemente a contextos, situações, interlocutores, e *saber analisá-la*, dominando conceitos sobre sua estrutura e funcionamento e a nomenclatura gramatical pertinente. Essa proposta alinha-se, portanto, com o que preconizam os Parâmetros Curriculares Nacionais em relação à necessidade de alterar a prioridade atribuída às atividades de descrição e análise das estruturas gramaticais no ensino do idioma materno.

Essas indicações não pretendem esgotar todas as possibilidades de organização das práticas educativas relativas ao uso da língua materna. Cada escola, ao definir coletivamente seu projeto pedagógico, deve avaliar a seqüenciação proposta, efetuando os acréscimos que julgar oportunos, sempre com o objetivo principal de *desenvolver em cada um de nossos alunos a proficiência de leitura e a capacidade de análise crítica da realidade que o cerca.*

ENSINO FUNDAMENTAL – 5ª SÉRIE

Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Conto de Fada	Reconhecer pistas que levem à identificação do gênero. Relacionar o texto verbal com o não-verbal, valendo-se de ilustrações, fotos etc. como apoio para a compreensão do texto.	Reproduzir a história oralmente ou por escrito. Comentar e reorganizar oralmente histórias lidas ou ouvidas (expandir, diminuir ou alterar o enredo, incluir e retirar personagens etc.).	Reconhecer a construção do enunciado a partir de unidades distintas. Reconhecer o verbo como marca da seqüência narrativa. Reconhecer a diferença de sentido entre os verbos nos tempos pretérito perfeito e imperfeito na construção da narrativa.
Fábula	Perceber o encadeamento lógico do texto. Estabelecer relações de causa / conseqüência entre partes e elementos do texto. Reconhecer os elementos da narrativa: personagens, narrador, enredo, tempo, espaço.	Criar diálogos entre personagens, entre personagem e autor, entre aluno e narrador etc. Usar tempos verbais para marcar as relações de temporalidade em diferentes tipos de texto.	Identificar e empregar os recursos gráficos usados para marcar o diálogo: travessão, dois pontos, interrogação, exclamação, aspas.
Lenda	Identificar o efeito de sentido decorrente do uso dos sinais gráficos. Identificar a moral da história. Identificar características das personagens. Relacionar o texto a outros textos, verbais ou não-verbais, de diferentes autores e diferentes momentos históricos.	Explicitar oralmente expectativas quanto à forma e conteúdo do texto, em função das características do gênero.	Identificar a função do substantivo na nomeação de personagens e lugares. Reconhecer o valor expressivo do adjetivo em descrições de cenários e caracterizações de personagens.

ENSINO FUNDAMENTAL – 5ª SÉRIE			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Tira HQ	<p>Reconhecer pistas que levem à identificação do gênero.</p> <p>Relacionar o texto verbal com o não verbal, valendo-se dos desenhos como apoio para a compreensão do texto.</p> <p>Perceber o encadeamento lógico do texto.</p> <p>Reconhecer os elementos da narrativa: narrador, enredo, tempo, espaço, personagens.</p> <p>Distinguir o significado dos diferentes formatos de balão (fala, pensamento, grito, frieza etc.)</p> <p>Reconhecer efeitos de sentido pretendidos pelo tipo de letra empregado.</p> <p>Atribuir significado às onomatopéias e à pontuação expressiva.</p>	<p>Criar legenda ou diálogos para quadrinhos sem texto.</p> <p>Transformar quadrinho em narrativa verbal ou vice-versa.</p> <p>Comentar características de personagens evidenciadas pelos traços do desenho (figura, expressão).</p> <p>Elaborar tiras a partir de ditos populares.</p>	<p>Contrastar fatos lingüísticos observados na fala e na escrita, nas diferentes variedades.</p> <p>Usar os sinais de pontuação como indicadores de sentido: exclamação, interrogação e reticências.</p> <p>Reconhecer a relação entre o sujeito e o verbo.</p> <p>Modificar o tipo de sujeito: simples para composto.</p> <p>Relacionar o verbo com seu referente, observando a concordância entre eles.</p>
Poema Canção	<p>Identificar diferentes recursos expressivos de caráter sintático: paralelismos, inversões semântico-pragmáticas: inferências, efeitos de humor, eufemismos, pressuposição etc.</p> <p>Reconhecer efeitos de sentido produzidos por recorrências sonoras.</p> <p>Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto. (expressões figuradas).</p>	<p>Utilizar as convenções ortográficas da língua portuguesa.</p> <p>Reproduzir idéias do texto utilizando os recursos do humor e eufemismo.</p> <p>Criar texto com rimas.</p> <p>Criar em prosa paráfrase do texto.</p>	<p>Reconhecer recorrências sonoras: rimas e ritmo.</p> <p>Relacionar o uso da linguagem figurada no texto literário com a linguagem cotidiana.</p> <p>Reconhecer a tonicidade padrão da língua portuguesa (predominância de vocábulos paroxítonos)</p> <p>Relacionar sílaba tônica e acentuação.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL – 5ª SÉRIE

Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Notícia	<p>Identificar informações contidas no texto, distinguindo idéias principais de secundárias.</p> <p>Articular informações textuais e conhecimentos prévios.</p> <p>Observar a importância do título como incentivo à leitura.</p> <p>Identificar o efeito de recursos gráficos (diagramação, tipo e formato de letra etc).</p>	<p>Participar de debates expressando opiniões e ouvindo as idéias contrárias às suas.</p> <p>Produzir notícia relacionada ao cotidiano escolar ou familiar.</p> <p>Redigir notícias ligadas às atividades esportivas e/ou culturais da comunidade escolar, definindo título e subtítulo adequados.</p>	<p>Reconhecer diferenças entre padrões da língua oral e padrões da escrita.</p> <p>Incorporar vocabulário adquirido na prática de leitura.</p> <p>Identificar advérbios como indicadores de circunstâncias – tempo, modo, lugar, intensidade.</p>
Propaganda	<p>Reconhecer características do gênero: intenções ou finalidades, valores e / ou preconceitos veiculados.</p> <p>Perceber a importância da imagem na construção do sentido do texto.</p> <p>Reconhecer a intenção de convencimento desse gênero textual.</p> <p>Desenvolver capacidade crítica frente à linguagem da mídia.</p>	<p>Elaborar textos publicitários dos eventos da comunidade</p> <p>Produzir material de divulgação para campanhas – cartazes, panfletos etc.</p>	<p>Identificar as expressões de apelo ao interlocutor.</p> <p>Reconhecer o valor interativo dos verbos no imperativo, diferenciando o uso padrão do coloquial.</p> <p>Perceber os mecanismos de construção da linguagem figurada.</p>
Receita Regra de Jogo	<p>Identificar a finalidade e a funcionalidade do gênero – ler para orientar-se.</p> <p>Reconhecer a estruturação do texto em partes distintas (componentes e instruções)</p> <p>Reconhecer os passos necessários para realizar uma ação.</p>	<p>Organizar um livro de receitas culinárias e/ou medicinais da turma, com base em pesquisa realizada na comunidade.</p> <p>Registrar acordos de convivência social: comportamento em classe.</p>	<p>Utilizar verbos de procedimento (verbos do fazer).</p> <p>Utilizar verbo no imperativo de acordo com o padrão coloquial.</p> <p>Usar o verbo no infinitivo</p> <p>Empregar expressões temporais.</p>
Carta Bilhete Agenda	<p>Reconhecer a forma específica de cada gênero textual e seus elementos constituintes.</p> <p>Identificar a finalidade e a funcionalidade da agenda – ler para organizar-se, apoio à memória.</p>	<p>Organizar a agenda escolar.</p> <p>Produzir cartas e bilhetes relativos à vida cotidiana familiar e escolar.</p> <p>Utilizar fórmulas adequadas a textos de correspondência (data, invocação, fechamento).</p>	<p>Usar a vírgula nos locativos.</p> <p>Empregar adequadamente diferentes formas de tratamento.</p>

ENSINO FUNDAMENTAL – 5ª SÉRIE			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Texto de Divulgação Científica Textos Didáticos	Identificar o tema do texto. Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto. Identificar informações implícitas. Estabelecer relações de causa/conseqüência entre partes e elementos do texto. Estabelecer relações entre as informações verbais e os recursos gráficos (tabelas, gráficos, ilustrações).	Elaborar uma síntese das idéias centrais do texto Debater um tema polêmico com os colegas, posicionando-se criticamente.	Selecionar e empregar palavras adequadas em função do tipo de produção, da finalidade social do texto e do nível de formalidade desejado.

Ensino Fundamental – 6ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Conto de Fada Fábula Lenda	Identificar informações no texto. Identificar o tema do texto Reconhecer características típicas de uma narrativa ficcional (conflito e desenlace, tempo, cenário, personagens, narrador). Reconhecer em um texto marcas decorrentes de ideologias do agente de produção. Extrair informações não explicitadas, apoiando-se em deduções. Estabelecer relação de causa e conseqüência entre partes e elementos do texto. Identificar semelhanças e diferenças entre as personagens. Estabelecer relações entre o mundo ficcional e o real: perceber a ideologia subjacente à história.	Comentar o desfecho, o ensinamento ou a moral da história, posicionando-se favorável ou contrariamente. Criar paráfrase escrita adequando a situação narrativa aos dias atuais. Descrever verbalmente personagens ou cenários de ilustrações. Fazer desenhos para representar personagens ou cenários descritos verbalmente. Criar fábula com mesmo tópico central. Relacionar a moral da história a provérbios e ditos populares.	Identificar a relação entre os tempos: presente e futuro. Perceber a relação entre o substantivo e o adjetivo. Reconhecer o adjetivo e a locução adjetiva como elementos modificadores/determinantes do substantivo. Reconhecer famílias de palavras – substantivos e adjetivos (derivação). Estabelecer relação entre nome e pronome. Identificar a relação anafórica dos pronomes na estruturação do texto (coesão/coerência).

Ensino Fundamental – 6ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Crônica Narrativa	Identificar o ponto de vista do enunciador. Perceber as diferenças de sentido conseqüentes do lugar social do enunciador (homem/mulher, pai/filho).	Trocar impressões com os outros leitores a respeito do texto lido. Produzir crônicas relacionadas ao cotidiano da cidade.	Reconhecer as marcas diferenciadoras do sujeito: simples e composto Usar os casos simples de concordância verbal. Distinguir os verbos significativos dos de ligação.
Tira HQ	Relacionar linguagem verbal à não-verbal Identificar os interlocutores no interior do texto. Perceber, nos diálogos, a importância de considerar a palavra do outro. Distinguir marcas visuais na construção de personagens. Identificar efeitos de sentido criados pela pontuação, reconhecendo as diferentes funções do ponto de exclamação, do de interrogação e das reticências.	Criar novos traços identificadores das personagens através de recursos visuais. Traduzir essas características para a linguagem verbal. Criar tiras e quadrinhos a partir de narrativa em prosa.	Observar o registro gráfico de variações de pronúncia, indicando características regionais, sociais ou individuais de personagens. Reconhecer características da língua coloquial.
Poema Canção	Identificar diferentes recursos expressivos, efeitos de humor, eufemismos, pressuposição etc. Reconhecer efeitos de sentido produzidos por recorrências sonoras. Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto. (expressões figuradas). Identificar recursos expressivos. Perceber/atribuir sentido à linguagem conotativa.	Criar textos em versos, explorando ou não recursos sonoros. Reescrever textos: modificar trechos em linguagem conotativa para denotativa e vice-versa. Selecionar melodia para acompanhamento de poema. Produzir texto poético a partir da audição de melodia.	Distinguir prosa e verso. Reconhecer o verso como unidade formal. Reconhecer a estruturação do poema em estrofe. Identificar diferentes recursos expressivos de caráter lexical: processos gerais de analogia, gírias etc.
Verbetes	Identificar as situações que exigem uso do dicionário. Localizar verbetes em dicionários ou enciclopédias. Identificar entre várias acepções a que é mais apropriada ao contexto Selecionar no dicionário as definições em sentido figurado.	Sintetizar informações obtidas em enciclopédias, expressando-as na sua própria linguagem. Elaborar glossários. Redigir texto de humor valendo-se do modo de composição do verbete de enciclopédia ou dicionário (paródia).	Empregar palavras apropriadas ao que se quer dizer ou em relação sinonímica. Reconhecer a remissão a outros verbetes e consultá-los, se necessário. Transpor a palavra em uso para a forma dicionarizada.

Ensino Fundamental – 6ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Notícia	<p>Identificar informações contidas no texto, distinguindo idéias principais de secundárias.</p> <p>Articular informações textuais e conhecimentos prévios.</p> <p>Observar a importância do título como incentivo à leitura.</p> <p>Identificar o efeito de recursos gráficos (diagramação, tipo e formato de letra etc).</p> <p>Identificar recursos expressivos.</p> <p>Relacionar, na análise e compreensão do texto, informações verbais com informações de ilustrações ou fotos.</p> <p>Estabelecer relações entre o texto verbal e outros textos e/ou recursos suplementares (fotos, gráficos, tabelas, mapas etc.)</p>	<p>Comentar notícia sobre assunto relativo à localidade.</p> <p>Selecionar e reescrever a idéia principal de uma notícia.</p> <p>Participar de debate dirigido sobre o assunto noticiado.</p> <p>Registrar as diferentes opiniões.</p> <p>Redigir notícias, garantindo a continuidade temática</p> <p>Participar da confecção de jornal mural na sala, com notícias relacionadas ao grupo.</p>	<p>Reconhecer e usar letras maiúsculas no início de frases, de nomes próprios e de títulos.</p> <p>Observar as situações de uso de palavras em negrito, uso de aspas e parênteses.</p> <p>Observar a recorrência de acento gráfico nas palavras proparoxítonas.</p> <p>Averiguar informações contidas nos textos, consultando outras fontes, de modo a verificar sua legitimidade.</p>
Propaganda	<p>Reconhecer características do gênero: intenções ou finalidades, valores e/ou preconceitos veiculados.</p> <p>Relacionar, na análise e compreensão do texto, informações verbais às não verbais.</p> <p>Perceber a importância da imagem na construção do sentido do texto.</p> <p>Reconhecer a intenção de convencimento desse gênero textual.</p> <p>Desenvolver capacidade crítica frente à linguagem da mídia.</p>	<p>Elaborar textos publicitários dos eventos da comunidade.</p> <p>Produzir material de divulgação para campanhas – cartazes, panfletos etc.</p> <p>Elaborar textos publicitários anunciando aspectos positivos do bairro, da comunidade, da escola.</p>	<p>Identificar as relações pragmáticas entre texto e contexto.</p> <p>Identificar as expressões de apelo ao interlocutor.</p> <p>Reconhecer o valor interativo dos verbos no imperativo, diferenciando o uso padrão do coloquial.</p> <p>Perceber os mecanismos de construção da linguagem figurada.</p> <p>Reconhecer o caráter conciso da linguagem publicitária.</p>

Ensino Fundamental – 6ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Regras	Identificar a finalidade e a funcionalidade do gênero – ler para orientar-se. Reconhecer a estruturação de texto normativo.	Registrar acordos de convivência social: como participar de trabalho em grupo. Registrar regras de gincana ou torneio esportivo.	Utilizar verbos de procedimento (verbos do fazer) Utilizar verbo no imperativo de acordo com o padrão coloquial. Usar o verbo no infinitivo.
Carta Bilhete Agenda	Reconhecer a forma específica de cada gênero textual e seus elementos constituintes. Identificar a finalidade e a funcionalidade de textos de correspondência, inclusive a digital.	Produzir convites e/ou cartões relativos a eventos da comunidade escolar. Organizar a agenda escolar Produzir cartas e bilhetes relativos à vida cotidiana familiar e escolar. Utilizar fórmulas adequadas a textos de correspondência (data, invocação, fechamento).	Utilizar elementos constituintes do gênero: local, data, endereçamento etc.
Texto de Divulgação Científica Textos Didáticos	Identificar o tema do texto. Identificar as idéias centrais do texto. Identificar a funcionalidade e a finalidade do texto – ler para informar-se. Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto. Identificar informações implícitas. Estabelecer relações de causa/conseqüência entre partes e elementos do texto. Estabelecer relações entre as informações verbais e os recursos gráficos (tabelas, gráficos, ilustrações).	Elaborar uma síntese das idéias centrais do texto. Debater um tema polêmico com os colegas, posicionando-se criticamente. Defender ou refutar, oralmente, um determinado ponto de vista.	Selecionar e empregar palavras adequadas em função do tipo de produção, da finalidade social do texto e do nível de formalidade desejado. Identificar as marcas lingüísticas de impessoalidade e de expressão de opinião.

Ensino Fundamental – 7ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Conto	<p>Identificar as idéias principais do texto.</p> <p>Analisar a titulação do conto como uma pista para a decodificação da mensagem</p> <p>Reconhecer aspectos da narrativa: personagens, enredo, tempo, espaço.</p> <p>Observar o encadeamento lógico do texto.</p> <p>Relacionar o conto lido com outros textos, envolvendo, ou não, a mesma temática.</p> <p>Avaliar a propriedade de incorporação de dados da realidade na construção do universo ficcional.</p>	<p>Elaborar um novo final para o conto de acordo com as expectativas de cada aluno-leitor</p> <p>Tecer um comentário oral sobre a história lida.</p> <p>Preencher fichas (a serem lidas por todos os colegas da turma), com apreciações sobre o texto.</p> <p>Produzir um conto em equipe.</p> <p>Reescrever o conto mudando o foco narrativo.</p> <p>Criar um conto, individualmente, com situações do cotidiano escolar.</p>	<p>Identificar a estrutura do enunciado.</p> <p>Expandir o enunciado com elementos caracterizadores do substantivo (adjetivos, locuções adjetivas e orações adjetivas).</p> <p>Expandir o enunciado com elementos circunstanciais (advérbios, expressões adverbiais e orações adverbiais), usando, quando necessário, conectivos.</p> <p>Observar a concordância entre sujeito e verbo.</p>
Crônica	<p>Identificar o tema da crônica</p> <p>Observar os aspectos característicos de uma crônica.</p> <p>Reconhecer aspectos ficcionais e não-ficcionais</p> <p>Comparar a crônica com o conto.</p> <p>Relacionar a crônica lida com outras, de diferentes autores, sobre a mesma temática.</p>	<p>Escrever uma crônica sobre o mesmo tema abordado.</p> <p>Recortar trechos de crônicas de diferentes autores e montar, a partir deles, um texto.</p>	<p>Observar a transitividade de nomes e verbos.</p> <p>Substituir os complementos de nomes e de verbos por outros similares. texto apresentado.</p> <p>Identificar os elementos responsáveis pela coesão textual.</p>
Romance	<p>Relacionar o título do romance com a história narrada</p> <p>Reconhecer aspectos da narrativa: personagens, enredo, tempo, espaço.</p> <p>Observar o encadeamento lógico do texto.</p> <p>Relacionar o romance lido com outras histórias, com o mesmo tema.</p> <p>Avaliar a propriedade de incorporação de dados da realidade na construção do universo ficcional.</p>	<p>Elaborar um novo final para o romance de acordo com as expectativas de cada aluno-leitor.</p> <p>Tecer um comentário oral sobre a história lida.</p> <p>Preencher fichas com apreciações sobre o livro a serem lidas e discutidas por todos os colegas da turma</p> <p>Representar, em forma de esquetes, alguns episódios narrados.</p>	<p>Diferenciar o discurso direto do indireto.</p> <p>Reconhecer as marcas gráficas do discurso direto: travessão, aspas etc.</p> <p>Transformar discursos indiretos em diretos e vice-versa.</p> <p>Identificar as mudanças estruturais e semânticas decorrentes das transformações do discurso direto em indireto.</p>

Ensino Fundamental – 7ª Série

Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
<p>Poema</p> <p>Cordel</p> <p>Canção</p>	<p>Identificar a temática do texto.</p> <p>Identificar a finalidade e a funcionalidade do gênero – ler/ouvir para fruição.</p> <p>Estabelecer relações entre os aspectos formais: verso, estrofe, exploração gráfica de espaços.</p> <p>Identificar o efeito de sentido gerado pela repetição de sons e palavras.</p> <p>Inferir o sentido de palavras e/ou expressões a partir do contexto.</p> <p>Reconhecer os recursos expressivos sonoros ligados à musicalidade.</p>	<p>Promover debate considerando as preferências musicais do grupo.</p> <p>Criar duelos verbais semelhantes aos dos repentistas (“batalhas” do hip hop).</p> <p>Apresentar um jogral.</p> <p>Criar paródias</p> <p>Modificar o gênero: usar a temática para criar uma crônica, um conto ou HQ.</p> <p>Ilustrar o poema, mantendo uma relação de coerência entre texto e ilustração.</p>	<p>Organizar grupos de palavras com base na observação do campo semântico.</p> <p>Observar regularidades de ordem fonológica.</p> <p>Reconhecer a estruturação do poema em estrofe.</p> <p>Perceber a ocorrência de variação na língua devido a fatores geográficos e históricos.</p> <p>Conhecer e valorizar diferentes variedades de português.</p> <p>Reconhecer, em textos, dialetos característicos de uma região ou classe social.</p>
<p>Notícia</p> <p>Entrevista</p>	<p>Identificar informações contidas no texto, distinguindo idéias principais de secundárias.</p> <p>Articular informações textuais e conhecimentos prévios.</p> <p>Observar a importância do título como incentivo à leitura.</p> <p>Identificar o efeito de recursos gráficos (diagramação, tipo e formato de letra etc).</p> <p>Estabelecer as relações de causa e consequência.</p> <p>Identificar os recursos próprios da entrevista face a face.</p> <p>Valorizar as diferentes opiniões e informações veiculadas nos textos, mostrando interesse em trocar impressões e partilhar conhecimentos com os outros.</p>	<p>Resumir notícias selecionadas pela turma.</p> <p>Produzir textos jornalísticos adequados à composição: textos e imagens dos acontecimentos e dos fatos (coleta de depoimentos)</p> <p>Elaborar roteiro de entrevista.</p> <p>Entrevistar profissionais da comunidade</p> <p>Reescrever parágrafos, transformando, reagrupando e estabelecendo conexões entre os enunciados do texto, com coesão e coerência.</p>	<p>Selecionar registros conforme a situação interlocutiva seja mais formal ou informal (escolhas lexicais adequadas em função da propriedade ou precisão, por exemplo).</p> <p>Reconhecer o valor semântico dos conectivos analisados nos textos.</p>

Ensino Fundamental – 7ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Propaganda	Inferir uma informação implícita em texto verbal / não-verbal	Transformar textos publicitários: contraponto à intenção original.	Identificar a função dos conectores em textos publicitários e notícias Perceber os mecanismos de construção da linguagem figurada.
Regras Texto normativo	Reconhecer a língua como meio para estabelecimento e legitimação de acordos e condutas sociais. Identificar a finalidade e a funcionalidade do gênero – ler para orientar-se. Reconhecer a estruturação do texto em partes distintas (componentes e instruções). Reconhecer os passos necessários para realizar uma ação.	Analisar oralmente manuais de diferentes tipos: jogos, aparelhos, bulas. Criar manuais para experimentos imaginados pela turma: indicar para que serviriam, como seriam utilizados etc. Elaborar um estatuto do Grêmio estudantil.	Empregar mecanismos discursivos para a manutenção da continuidade de instruções.
Tira HQ Charge	Relacionar linguagem verbal à não verbal. Identificar os interlocutores no interior do texto Perceber, nos diálogos, a importância de considerar a palavra do outro. Distinguir marcas visuais na construção das personagens Identificar efeitos de sentido criados pela pontuação, reconhecendo as diferentes funções do ponto de exclamação, do de interrogação e das reticências. Inferir o sentido de palavras e/ou expressões a partir do contexto. Inferir as informações implícitas no texto. Identificar os efeitos de ironia e/ou humor nas charges. Selecionar textos verbais e não-verbais sobre um mesmo assunto.	Criar novos traços identificadores das personagens através de recursos visuais. Traduzir essas características para a linguagem verbal. Criar tiras e quadrinhos a partir da narrativa em prosa. Produzir texto verbal a partir da idéia apresentada pelo chargista. Criar novas legendas e/ou diálogos para tiras e H Q. Criar uma história a partir de uma charge escolhida pelos alunos. Produzir um texto a partir da coletânea de textos selecionados.	Observar o registro gráfico de variações de pronúncia, indicando características regionais, sociais ou individuais de personagens Reconhecer características da língua coloquial. Analisar os recursos expressivos do gênero (marcas lingüísticas da informalidade) Identificar as marcas lingüísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. Reconhecer recursos que exploram a ironia e o humor em textos. Compreender o sentido das palavras e ampliar o vocabulário ativo, por meio da relação entre os diferentes usos da língua.

Ensino Fundamental – 7ª Série

Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
<p>Texto de Divulgação Científica</p> <p>Textos Didáticos</p>	<p>Identificar o tema do texto</p> <p>Identificar as idéias centrais e secundárias do texto.</p> <p>Identificar a funcionalidade e a finalidade do texto – ler para informar-se.</p> <p>Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto. (expressões figuradas).</p> <p>Identificar informações implícitas.</p> <p>Analisar as fontes de informação para avaliar a confiabilidade do texto.</p> <p>Estabelecer relações de causa / consequência entre partes e elementos do texto.</p> <p>Estabelecer relações entre as informações verbais e os recursos gráficos (tabelas, gráficos, ilustrações).</p>	<p>Elaborar uma síntese das idéias centrais do texto.</p> <p>Debater um tema polêmico com os colegas, posicionando-se criticamente.</p> <p>Defender ou refutar, oralmente, um determinado ponto de vista.</p>	<p>Selecionar e empregar palavras adequadas em função do tipo de produção, da finalidade social do texto e do nível de formalidade desejado.</p> <p>Identificar as marcas lingüísticas de impessoalidade e de expressão de opinião.</p>

Ensino Fundamental – 8ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Conto	Distinguir texto ficcional e não ficcional.	Produzir, a partir de tema proposto ou livre, em grupos ou individualmente, conto curto para compor uma antologia.	Reconhecer e usar a paragrafação adequadamente.
Crônica	Identificar foco narrativo (ponto de vista do narrador), espaço, tempo, personagens, conflito, desfecho.	Planejar a elaboração do texto, rascunhando a definição do tema, do foco narrativo, da época, do cenário, dos personagens, do conflito que os faz agir e do desenlace.	Observar nexos lógicos, empregando adequadamente os tempos e modos verbais, para expressar probabilidade, anterioridade, simultaneidade e posterioridade.
Romance	Utilizar pistas do texto para fazer antecipações e inferências do conteúdo (relacionar título de capítulo à sucessão de acontecimentos). Distinguir fato e opinião: diferenciar ações relatadas e comentários (do narrador, de personagens) Avaliar a propriedade de incorporação de dados da realidade na construção do universo ficcional. Reconhecer a pontuação como recurso funcional e expressivo. Estabelecer relações temáticas entre dois textos de diferentes épocas.	Produzir texto respeitando a seqüência temporal e observando a relação causal. Usar o discurso direto, valendo-se também das falas para caracterizar personagens. Demonstrar atitude crítica diante do próprio texto para revisá-lo. Aprimorar progressivamente a qualidade dos textos quanto ao conteúdo, à estruturação e à apresentação.	Distinguir variações nas formas de introduzir as falas dos personagens. Reconhecer o discurso direto como meio de presentificar /atualizar as falas de personagens. Identificar o ponto de vista do narrador evidenciado na seleção dos verbos dicendi. Utilizar adequadamente recursos do sistema de pontuação (maiuscula inicial, ponto final, exclamação, interrogação, reticências).
Tira	Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso.	Criar novos traços identificadores das personagens através de recursos visuais.	Reconhecer as marcas de variedades lingüísticas expressas no texto.
HQ	Identificar efeitos de sentido criados pela pontuação, reconhecendo diversas funções do ponto de interrogação, exclamação, reticências.	Traduzir essas características para a linguagem verbal.	Identificar relações semânticas estabelecidas por meio da coordenação.
Charge	Relacionar a temática da charge aos conhecimentos prévios de mundo. Reconhecer em um texto estereótipos e clichês sociais, distinguindo se os autores os reproduzem ou questionam.	Criar tiras e quadrinhos a partir da narrativa em prosa. Produzir texto verbal a partir da idéia apresentada pelo chargista.	Substituir, incluir, retirar conjunções coordenativas sem alterar o sentido das seqüências. Ampliar frases, utilizando classes gramaticais pré-estabelecidas e observando a concordância verbal e nominal.

Ensino Fundamental – 8ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Poema Canção	<p>Identificar diferentes recursos expressivos de caráter sintático ou semântico-pragmático.</p> <p>Reconhecer efeitos de sentido produzidos por recorrências sonoras.</p> <p>Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto. (expressões figuradas).</p> <p>Identificar recursos expressivos.</p> <p>Perceber o uso de e atribuir sentido a linguagem conotativa.</p> <p>Identificar a funcionalidade e a finalidade do texto - fruição estética.</p> <p>Observar relações entre as linguagens: ritmo da melodia, forma e significado da letra.</p>	<p>Comparar diferentes estilos musicais.</p> <p>Promover debate considerando as preferências musicais do grupo.</p> <p>Apresentar um jogral.</p> <p>Criar paródias.</p> <p>Modificar o gênero: usar a temática para criar uma crônica, um conto ou HQ.</p> <p>Ilustrar o poema, mantendo uma relação de coerência entre texto e ilustração.</p> <p>Produzir novo texto a partir de um verso selecionado.</p> <p>Expressar opinião sobre canção, analisando relações entre linguagens.</p>	<p>Distinguir características específicas de textos literários:</p> <ul style="list-style-type: none"> - lírico-poéticos – recorrências fonológicas e semânticas. - narrativo – elementos de estruturação da narrativa. - dramáticos – personagens e cena, estrutura dialógica. <p>Reconhecer estrofe e parágrafo.</p> <p>Estabelecer relações entre os aspectos formais e temáticos de um texto poético.</p> <p>Reconhecer e empregar a acentuação gráfica nas palavras paroxítonas.</p> <p>Legitimar manifestações culturais da tradição popular e da erudita como possibilidades de reflexão sobre a realidade.</p>
Notícia Entrevista	<p>Identificar tema e tese.</p> <p>Identificar a funcionalidade e a finalidade do texto – ler para informar-se acerca de acontecimentos.</p> <p>Perceber diferenças entre pontos de vista relacionados ao mesmo fato.</p> <p>Inferir o significado de palavras com base em sua estrutura morfológica.</p>	<p>Expor oralmente opinião acerca do conteúdo de notícia, selecionando argumentos pertinentes para defender ponto de vista.</p> <p>Planejar e registrar entrevistas orientadas.</p> <p>Sintetizar notícias e entrevistas a partir da idéia principal.</p> <p>Reescrever parágrafos, transformando, reagrupando e estabelecendo conexões entre as orações para garantir coerência e coesão.</p>	<p>Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.</p> <p>Identificar relações semânticas estabelecidas por meio da coordenação.</p> <p>Substituir, incluir, retirar conjunções coordenativas sem alterar o sentido das seqüências.</p> <p>Reconhecer a diferença de significado na escolha do sujeito como agente ou paciente.</p> <p>Identificar a estrutura interna da palavra, atribuindo significado a cada parte constituinte (morfema), de modo a ser capaz de reconhecer processos de flexão e derivação.</p>

Ensino Fundamental – 8ª Série

Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
<p>Carta de Leitor</p> <p>Artigo de Opinião</p>	<p>Identificar o tema do texto. Reconhecer as características de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação). Comparar as diferenças de uma mesma informação, divulgada por fontes diversas. Identificar as posições defendidas em diferentes textos.</p>	<p>Apresentar uma opinião, utilizando estratégias argumentativas (um ou mais argumentos de apoio). Hierarquizar uma seqüência de argumentos em função de uma tese. Utilizar estratégias argumentativas Produzir uma conclusão coerente com os argumentos apresentados. Escrever uma carta para a editoria de um jornal, expondo uma opinião sobre determinado assunto. Elaborar um jornal escolar, explorando, inclusive, recursos da linguagem digital.</p>	<p>Utilizar organizadores discursivos. Apropriar-se de verbos de opinião Identificar o papel argumentativo das conjunções causais, consecutivas e condicionais. Utilizar modalizadores discursivos, tais como: geralmente, muitas vezes etc.</p>
<p>Texto de Divulgação Científica</p> <p>Textos Didáticos</p>	<p>Identificar o tema do texto. Identificar as idéias centrais e secundárias do texto. Identificar a funcionalidade e a finalidade do texto – ler para informar-se. Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto. (expressões figuradas). Identificar informações implícitas. Analisar as fontes de informação para avaliar a confiabilidade do texto. Estabelecer relações de causa/conseqüência entre partes e elementos do texto. Estabelecer relações entre as informações verbais e os recursos gráficos (tabelas, gráficos, ilustrações).</p>	<p>Elaborar uma síntese das idéias centrais do texto. Produzir fichamentos, esquemas, quadros que reproduzam as informações principais do texto. Produzir texto sobre o mesmo tema da leitura, a partir de pesquisa em outras fontes. Debater o tema com os colegas, posicionando-se criticamente. Defender ou refutar, oralmente, um determinado ponto de vista.</p>	<p>Identificar palavras adequadas em função do tipo de produção, da finalidade social do texto e do nível de formalidade desejado. Identificar as marcas lingüísticas de impessoalidade e de expressão de opinião. Estabelecer relações lógico-discursivas marcadas por conectores.</p>

Ensino Médio – 1ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Conto	Identificar o tema. Identificar as idéias centrais do texto. Estabelecer relações temáticas entre textos de diferentes autores e/ou de diferentes épocas.	Resumir o texto oralmente para os colegas. Elaborar fichas de avaliação. Modificar o desfecho de acordo com as expectativas de cada leitor. Criar um novo título para o texto reelaborado.	Reconhecer a construção do enunciado a partir de unidades sintagmáticas que exercem funções (nucleares, complementares e modificadoras), obedecendo a princípios de ordem, concordância e regência.
Romance	Reconhecer características típicas de uma narrativa ficcional (conflito e desenlace, cenários, personagens e narrador). Inferir o sentido de palavras ou expressões, considerando o contexto.	Reescrever o texto, alterando o foco narrativo. Dramatizar cenas. Reorganizar, oralmente ou por escrito, a seqüência narrativa (incluir e/ou retirar personagens).	Relacionar classe e função das palavras. Reconhecer o discurso direto e indireto.
Crônica	Identificar o efeito de sentido produzido pela pontuação. Observar recursos expressivos explorados pelo autor. Relacionar o texto com outros textos do mesmo autor ou de autores implícitos no texto. Identificar referências e/ou remissões a outros textos. Estabelecer relações lógico-discursivas no texto. Identificar os efeitos de sentido originados pelo uso do “ <i>flash back</i> ”. Perceber o “diálogo” entre os textos (intertextualidade).	Reorganizar, oralmente ou por escrito, a seqüência narrativa (incluir e/ou retirar personagens). Criar diálogos entre personagens, entre personagem e autor, entre aluno e narrador. Recriar o texto em outro contexto histórico. Produzir um conto em equipe ou individualmente. Dramatizar o conto/romance. Tecer um comentário sobre o texto.	Identificar a importância funcional e expressiva da pontuação na elaboração do texto. Explorar a plurissignificação das palavras a partir do texto. Identificar os recursos expressivos do texto (metáforas, personificações, ironias, antíteses etc.) Identificar os recursos que conferem coesão e coerência no processamento do texto. Identificar a técnica do “flash back”. Construir o conceito de polissemia, aplicando-o na leitura e na produção de textos. Observar a importância do pretérito mais-que-perfeito na seqüência narrativa. Identificar efeitos de sentido oriundos da exploração de recursos morfossintáticos. Estabelecer relações lógico-discursivas marcadas por conectores Observar fenômenos de variação lingüística relacionados a região, situação, idade etc.

Ensino Médio – 1ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Poema Canção	<p>Identificar a temática. Reconhecer as características de um texto em verso. Reconhecer recursos expressivos e decodificá-los. Relacionar o título com o conteúdo e/ou a forma. Identificar referências e/ou remissões a outros textos. Reconhecer o “diálogo” entre os textos (intertextualidade).</p>	<p>Escrever sobre o mesmo tema em prosa ou em verso. Ilustrar o poema com recursos da linguagem digital ou outros recursos da linguagem não-verbal. Expandir um verso selecionado pelo leitor. Construir paráfrases ou paródias, seguindo a estrutura sintática ou formal de um poema. Reconhecer os neologismos como recurso expressivo. Escrever poemas, canções, paródias e contos, a fim de participar de um “concurso de textos”, promovido pelo colégio.</p>	<p>Reconhecer e usar os paralelismos, a elipse, a reiteração e outros recursos morfossintáticos próprios desse gênero. Identificar diferentes recursos expressivos (antíteses, gradações, hipérboles, polissemia etc.). Perceber recursos prosódicos, freqüentes em textos poéticos (rima, ritmo, assonância, aliteração etc.). Comparar efeitos da exploração de recursos morfossintáticos na composição de palavras.</p>
Texto de divulgação científica Textos didáticos	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o tema do texto. • Identificar as idéias centrais e secundárias do texto. • Identificar a funcionalidade e a finalidade do texto – ler para informar-se. • Inferir o significado de uma palavra ou expressão a partir do contexto. (expressões figuradas). • Identificar informações implícitas. • Analisar as fontes de informação para avaliar a confiabilidade do texto. • Estabelecer relações de causa / consequência entre partes e elementos do texto. • Estabelecer relações entre as informações verbais e os recursos gráficos (tabelas, gráficos, ilustrações). 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar uma síntese das idéias centrais do texto. • Produzir fichamentos, esquemas, quadros que reproduzam as informações principais do texto. • Produzir texto sobre o mesmo tema da leitura, a partir de pesquisa em outras fontes. • Debater o tema com os colegas, posicionando-se criticamente. • Defender ou refutar, oralmente, um determinado ponto de vista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar palavras adequadas em função do tipo de produção, da finalidade social do texto e do nível de formalidade desejado. • Identificar as marcas lingüísticas de impessoalidade e de expressão de opinião. • Estabelecer relações lógico-discursivas marcadas por conectores.

Ensino Médio – 1ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Notícia Entrevista	Identificar tema e tese. Identificar a funcionalidade e a finalidade do texto – ler para informar-se acerca de acontecimentos. Perceber diferenças entre pontos de vista relacionados ao mesmo fato. Inferir o significado de palavras com base em sua estrutura morfológica.	Expor oralmente opinião acerca do conteúdo de notícia, selecionando argumentos pertinentes para defender ponto de vista. Planejar e registrar entrevistas orientadas. Sintetizar notícias e entrevistas a partir da idéia principal. Reescrever parágrafos, transformando, reagrupando e estabelecendo conexões entre as orações para garantir coerência e coesão.	Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. Identificar relações semânticas estabelecidas por meio da coordenação. Substituir, incluir, retirar conjunções coordenativas sem alterar o sentido das seqüências. Reconhecer a diferença de significado na escolha do sujeito como agente ou paciente. Identificar a estrutura interna da palavra, atribuindo significado a cada parte constituinte (morfema), de modo a ser capaz de reconhecer processos de flexão e derivação.
Carta de leitor Editorial Artigo de opinião	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características de textos opinativos (tese, argumento, contra-argumento, refutação). • Comparar as diferenças de uma mesma informação, divulgada por fontes diversas. • Reconhecer recursos expressivos nos textos de opinião (antíteses, metáforas, ironias etc.). • Discernir as posições defendidas em diferentes textos e identificar a situação polêmica. • Identificar a ideologia subjacente ao texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar uma opinião, utilizando estratégias argumentativas (um ou mais argumentos de apoio). • Hierarquizar uma seqüência de argumentos em função de uma tese. • Utilizar estratégias argumentativas (utilização de números e estatísticas, uso de analogias, citação de exemplos etc.). • Produzir uma conclusão coerente com os argumentos apresentados. • Elaborar contra-argumentos para a tese defendida pelo autor ou por colegas. • Escrever uma carta para a editoria de um jornal, expondo uma opinião sobre determinado assunto. • Criar um logotipo para o jornal ou para um projeto/evento escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apropriar-se de verbos de opinião • Identificar o papel argumentativo dos conectores. • Reconhecer e utilizar diversas marcas modais nos verbos. • Utilizar modalizadores discursivos, tais como: geralmente, muitas vezes etc. • Reconhecer a função modalizadora de verbos modais e tempos verbais como o futuro do pretérito. • Identificar o valor semântico do modo subjuntivo.

Ensino Médio – 1ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Tira HQ Charge	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso. • Identificar efeitos de sentido criados pela pontuação, reconhecendo diversas funções do ponto de interrogação, exclamação, reticências. • Relacionar a temática da charge aos conhecimentos prévios de mundo. • Reconhecer em um texto estereótipos e clichês sociais, distinguindo se os autores os reproduzem ou questionam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar novos traços identificadores das personagens através de recursos visuais. • Traduzir essas características para a linguagem verbal. • Criar tiras e quadrinhos a partir da narrativa em prosa. • Produzir texto verbal a partir da idéia apresentada pelo chargista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as marcas de variedades lingüísticas expressas no texto. • Identificar relações semânticas estabelecidas por meio da coordenação. • Substituir, incluir, retirar conjunções coordenativas sem alterar o sentido das seqüências. • Ampliar frases, utilizando classes gramaticais pré-estabelecidas e observando a concordância verbal e nominal.
Propa- Ganda	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer características do gênero: intenções ou finalidades, valores e/ou preconceitos veiculados. • Relacionar, na análise e compreensão do texto, informações verbais às não verbais. • Perceber a importância da imagem na construção do sentido do texto. • Reconhecer a intenção de convencimento desse gênero textual. • Reconhecer o caráter conciso da linguagem publicitária. • Desenvolver autonomia frente à linguagem da mídia, posicionando-se criticamente diante de textos persuasivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar textos publicitários dos eventos da comunidade. • Produzir material de divulgação para campanhas – cartazes, panfletos etc. • Elaborar textos publicitários anunciando aspectos positivos do bairro, da comunidade, da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as expressões de apelo ao interlocutor. • Reconhecer o valor interativo dos verbos no imperativo, diferenciando o uso padrão do coloquial. • Reconhecer marcas de valores e intenções dos produtores em função de seus interesses políticos, ideológicos e econômicos.

Ensino Médio – 1ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Regras Texto Normativo	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a língua como meio para estabelecimento e legitimação de acordos e condutas sociais. • Identificar a finalidade e a funcionalidade do gênero – ler para orientar-se. • Reconhecer a estruturação do texto em partes distintas (componentes e instruções). • Reconhecer os passos necessários para realizar uma ação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar oralmente manuais de diferentes tipos: jogos, aparelhos, bulas. • Criar manuais para experimentos imaginados pela turma: indicar para que serviriam, como seriam utilizados etc. • Elaborar um estatuto do Grêmio estudantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar mecanismos discursivos para a manutenção da continuidade de instruções.
Carta Formal Texto Oficial	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer marcas lingüísticas que evidenciam a adequação da linguagem à situação comunicativa. • Identificar a funcionalidade e a finalidade do texto – ler para informar-se acerca de normas (regimento da escola, estatutos de grêmios ou outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Redigir texto para interlocutor predeterminado (requerimento ou solicitação relativos à vida escolar). • Redigir carta formal ou comercial, respeitando os padrões de forma e diagramação. • Revisar carta com o objetivo de aprimorá-la. • Estabelecer critérios para verificar se está satisfatória, considerando o destinatário e reescrever caso seja observada impropriedade, ambigüidade, redundância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer pronomes de tratamento e utilizá-los apropriadamente, observando a concordância. • Utilizar fórmulas de interpelação e fechamento da carta. • Selecionar e empregar palavras adequadas em função do tipo de produção, da finalidade social do texto e do nível de formalidade desejado.

Ensino Médio – 2ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Conto	Identificar o tema. Reconhecer características típicas de uma narrativa ficcional (conflito e desenlace, cenários, personagens e narrador). Inferir o sentido das palavras e expressões, considerando o contexto e/ou universo temático. Avaliar a pontuação como recurso funcional e expressivo. Observar os recursos expressivos explorados pelo autor.	Resumir o texto oralmente para os colegas. Elaborar fichas de avaliação do texto, individuais ou coletivas. Modificar o desfecho de acordo com as expectativas de cada leitor. Criar um novo título para o texto. Reescrever o texto, alterando o foco narrativo. Reorganizar, oralmente ou por escrito, a seqüência narrativa. Criar diálogos entre personagens, entre um personagem e o autor, entre aluno e narrador etc. Recriar o texto em outro contexto histórico. Criar texto oral ou escrito, apropriando-se ou não da estrutura dos romances ou contos lidos. Reescrever um conto, alterando o foco narrativo. Modificar o desfecho do conto ou romance. Redigir carta opinativa ao autor do texto. Descrever, por escrito, uma personagem. Redigir um texto opinativo sobre o romance. Reorganizar, oralmente ou por escrito, a seqüência narrativa, empregando recursos diversos: flash-back, aceleração temporal, cortes temporais. Recriar o texto adaptando-o para a linguagem do teatro. Produzir textos de propaganda, divulgando a obra: cartazes, folders, vídeos.	Reconhecer a construção do enunciado a partir de unidades sintagmáticas que exercem funções (nucleares, complementares e modificadoras), obedecendo a princípios de ordem, concordância e regência. Relacionar classe e função das palavras.. Explorar a plurissignificação das palavras a partir do texto. Identificar os recursos expressivos do texto (metáforas, personificações, ironias, antíteses etc.) Identificar os recursos que conferem coesão e coerência no processamento do texto. Construir o conceito de polissemia, aplicando-o na leitura e na produção de textos. Identificar efeitos de sentido oriundos da exploração de recursos morfosintáticos. Estabelecer relações lógico-discursivas marcadas por conectores Observar fenômenos de variação linguística relacionados a região, situação, idade etc. Identificar o efeito de sentido gerado pela indeterminação do sujeito. Reconhecer o valor semântico de prefixos e sufixos mais usuais e sua funcionalidade. Reconhecer a funcionalidade no uso da pontuação e notações gráficas (dois pontos, ponto e vírgula, travessão, parênteses, reticências e aspas). Reconhecer formas de reportar uma fala: discurso direto, indireto e indireto livre. Reconhecer o monólogo interior.
Romance	Estabelecer relações temáticas entre textos de diferentes autores e/ou de diferentes épocas. Relacionar o texto com outros textos do mesmo autor. Relacionar informações constantes do texto com conhecimentos prévios, identificando valores implícitos e pressuposições da época em que o texto foi produzido. Relacionar o texto literário com a recriação em filmes, novelas ou peças teatrais.		
Crônica			

Ensino Médio – 2ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Poema Canção	<p>Identificar a temática. Observar as características de um texto em verso. Reconhecer os recursos expressivos explorados pelo poeta. Relacionar o título com o conteúdo e/ou a forma. Identificar e comparar recorrências temáticas em diferentes épocas. Identificar referências e/ou remissões a outros textos.</p>	<p>Escrever um poema sobre o mesmo tema. Criar um texto figurativo (desenho, pintura, fotografia) a partir da leitura de um poema ou de uma canção. Criar uma coreografia a partir de texto analisado em sala. Apresentar o texto em forma de jogral. Criar repentes ou duelos verbais ritmados. Redigir texto narrativo a partir da temática de um poema ou canção. Ilustrar o poema com recursos da linguagem digital ou outros recursos da linguagem não-verbal. Construir paráfrases seguindo a estrutura de um poema.</p>	<p>Utilizar o ritmo, a rima, os paralelismos e outros recursos expressivos próprios desse gênero. Avaliar a apropriação de diferentes recursos semânticos (antíteses, gradações, hipérboles etc.). Utilizar recursos prosódicos frequentes em textos poéticos (rima, ritmo, assonância etc.).</p>

Ensino Médio – 2ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Carta de Leitor	Reconhecer características de um texto opinativo. Analisar a seleção de argumentos de um texto para a corroboração da tese. Analisar a pertinência de uma informação do texto em função da estratégia argumentativa do autor. Avaliar a propriedade de certas estratégias argumentativas, utilizando informações oferecidas por um verbete de dicionário e/ou por outro texto (enciclopédia, notícia). Identificar recursos expressivos no texto jornalístico como ironias, hipérboles, metáforas, eufemismos e suas funções na construção de sentido do texto. Reconhecer marcas decorrentes de identificações políticas, ideológicas e de interesses econômicos dos agentes de produção. Comparar o tratamento da informação em dois textos com opiniões semelhantes ou divergentes. Comparar as diferenças de uma mesma informação em diferentes veículos informativos (revista x jornal, televisão x rádio)	Debater um tema polêmico com os colegas, posicionando-se criticamente. Defender ou refutar, oralmente, um determinado ponto de vista. Apresentar uma opinião, utilizando estratégias argumentativas seqüenciadas. Redigir textos contra-argumentativos, posicionando-se em relação às informações contidas nos textos lidos. Escrever carta para a editoria de um jornal, expondo a sua opinião sobre determinado assunto polêmico. Reescrever um texto jornalístico, adaptando-o a um outro contexto temporal ou espacial. Criar um jornal mural onde os alunos exponham seus textos opinativos. Redigir mensagens direcionadas à direção da escola, aos professores e aos colegas com reivindicações, sugestões, agradecimentos ou comentários referentes ao espaço de convívio.	Reconhecer e utilizar organizadores do discurso opinativo (verbos de opinião, modalizadores, anafóricos etc). Reconhecer e usar as diferentes pessoas do discurso, relacionando o seu emprego ao gênero textual. Empregar elementos que enfatizem a intenção de convencer o interlocutor (vocativos, expressões apelativas) nas cartas argumentativas. Reconhecer carga semântica de afetividade, de crítica ou de ironia no emprego de verbos e adjetivos. Utilizar marcas de circunstâncias espaciais e temporais. Identificar o papel argumentativo dos conectores causais, temporais consecutivos e condicionais. Perceber o papel contra-argumentativo das conjunções concessivas e/ou adversativas. Observar o não comprometimento do produtor do texto argumentativo, quando são utilizadas certas flexões verbais (tempo e pessoa). Observar o emprego de expressões apositivas com função de explicar, ressaltar ou resumir o referente. Observar as marcas gráficas que introduzem as expressões apositivas (dois pontos, vírgulas, travessões, parênteses) Lidar, adequadamente, com mecanismos de coesão e coerência no processamento do texto.
Artigo de Opinião			
Editorial			

Ensino Médio – 2ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Tira HQ Charge	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso. • Identificar efeitos de sentido criados pela pontuação, reconhecendo diversas funções do ponto de interrogação, exclamação, reticências. • Relacionar a temática da charge aos conhecimentos prévios de mundo. • Reconhecer em um texto estereótipos e clichês sociais, distinguindo se os autores os reproduzem ou questionam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar novos traços identificadores das personagens através de recursos visuais. • Traduzir essas características para a linguagem verbal. • Criar tiras e quadrinhos a partir da narrativa em prosa. • Produzir texto verbal a partir da idéia apresentada pelo chargista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as marcas de variedades lingüísticas expressas no texto. • Identificar relações semânticas estabelecidas por meio da coordenação. • Substituir, incluir, retirar conjunções coordenativas sem alterar o sentido das seqüências. • Ampliar frases, utilizando classes gramaticais pré-estabelecidas e observando a concordância verbal e nominal.
Propa- ganda	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer características do gênero: intenções ou finalidades, valores e/ou preconceitos veiculados. • Relacionar, na análise e compreensão do texto, informações verbais às não verbais. • Perceber a importância da imagem na construção do sentido do texto. • Reconhecer a intenção de convencimento desse gênero textual. • Reconhecer o caráter conciso da linguagem publicitária. • Desenvolver autonomia frente à linguagem da mídia, posicionando-se criticamente diante de textos persuasivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar textos publicitários dos eventos da comunidade. • Produzir material de divulgação para campanhas – cartazes, panfletos etc. • Elaborar textos publicitários anunciando aspectos positivos do bairro, da comunidade, da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as expressões de apelo ao interlocutor. • Reconhecer o valor interativo dos verbos no imperativo, diferenciando o uso padrão do coloquial. • Reconhecer marcas de valores e intenções dos produtores em função de seus interesses políticos, ideológicos e econômicos.

Ensino Médio – 2ª Série

Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
<p>Notícia</p> <p>Entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar tema e tese. • Identificar a funcionalidade e a finalidade do texto – ler para informar-se acerca de acontecimentos. • Perceber diferenças entre pontos de vista relacionados ao mesmo fato. • Inferir o significado de palavras com base em sua estrutura morfológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expor oralmente opinião acerca do conteúdo de notícia, selecionando argumentos pertinentes para defender ponto de vista. • Planejar e registrar entrevistas orientadas. • Sintetizar notícias e entrevistas a partir da idéia principal. • Reescrever parágrafos, transformando, reagrupando e estabelecendo conexões entre as orações para garantir coerência e coesão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. • Identificar relações semânticas estabelecidas por meio da coordenação. • Substituir, incluir, retirar conjunções coordenativas sem alterar o sentido das seqüências. • Reconhecer a diferença de significado na escolha do sujeito como agente ou paciente. • Identificar a estrutura interna da palavra, atribuindo significado a cada parte constituinte (morfema), de modo a ser capaz de reconhecer processos de flexão e derivação.
<p>Regras</p> <p>Texto Normativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a língua como meio para estabelecimento e legitimação de acordos e condutas sociais. • Identificar a finalidade e a funcionalidade do gênero – ler para orientar-se. • Reconhecer a estruturação do texto em partes distintas (componentes e instruções). • Reconhecer os passos necessários para realizar uma ação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar oralmente manuais de diferentes tipos: jogos, aparelhos, bulas. • Criar manuais para experimentos imaginados pela turma: indicar para que serviriam, como seriam utilizados etc. • Elaborar um estatuto do Grêmio estudantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar mecanismos discursivos para a manutenção da continuidade de instruções.

Ensino Médio – 2ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Carta Formal Texto Oficial	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer marcas lingüísticas que evidenciam a adequação da linguagem à situação comunicativa. • Identificar a funcionalidade e a finalidade do texto – ler para informar-se acerca de normas (regimento da escola, estatutos de grêmios ou outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Redigir texto para interlocutor predeterminado (requerimento ou solicitação relativos à vida escolar). • Redigir carta formal ou comercial, respeitando os padrões de forma e diagramação. • Revisar carta com o objetivo de aprimorá-la. • Estabelecer critérios para verificar se está satisfatória, considerando o destinatário e reescrever caso seja observada impropriedade, ambigüidade, redundância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer pronomes de tratamento e utilizá-los apropriadamente, observando a concordância. • Utilizar fórmulas de interpelação e fechamento da carta. • Selecionar e empregar palavras adequadas em função do tipo de produção, da finalidade social do texto e do nível de formalidade desejado.

Ensino Médio – 3ª Série

Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
<p>Crônica</p> <p>Conto</p> <p>Romance</p>	<p>Reconhecer elementos da estrutura do conto e do romance: personagens, cenário, tempo, espaço, conflito e desenlace.</p> <p>Reconhecer a função das personagens na narrativa.</p> <p>Reconhecer tipos de personagens.</p> <p>Identificar o tipo de romance: histórico, aventuras, urbano, regional, psicológico,</p> <p>Inferir o sentido das palavras ou expressões, considerando o contexto e/ou universo temático.</p> <p>Avaliar a pontuação como recurso funcional e expressivo.</p> <p>Reconhecer os recursos expressivos explorados pelo autor.</p> <p>Identificar a temática.</p> <p>Inferir a ideologia subjacente ao texto.</p> <p>Identificar o contexto histórico do texto.</p> <p>Comparar a linguagem do romance à de sua recriação em filmes ou peças teatrais.</p> <p>Estabelecer relações temáticas entre textos de diferentes autores e/ou diferentes épocas.</p> <p>Perceber a literatura como manifestação artística.</p>	<p>Criar texto oral ou escrito, apropriando-se da estrutura dos contos e romances lidos.</p> <p>Preparar seminários, analisando as obras lidas (análise de personagens, ponto de vista da narrativa, temática etc)</p> <p>Dramatizar cenas escolhidas pela turma.</p> <p>Reorganizar, oralmente ou por escrito, a seqüência narrativa, empregando recursos diversos: flash-back, aceleração temporal, cortes temporais.</p> <p>Reescrever um conto, alterando o foco narrativo.</p> <p>Modificar o desfecho do conto ou romance.</p> <p>Dar progressão a uma seqüência narrativa a partir de texto.</p> <p>Elaborar fichas de avaliação do texto.</p> <p>Descrever, por escrito, uma personagem.</p> <p>Redigir um texto opinativo sobre o romance.</p> <p>Recriar o texto adaptando-o para a linguagem do teatro.</p> <p>Produzir textos de propaganda, divulgando o livro: cartazes, folders, vídeos.</p>	<p>Reconhecer e expressar relações lógico-discursivas, diferenciando enunciados simples e complexos.</p> <p>Perceber a importância do pronome relativo na retomada de um termo precedente.</p> <p>Usar o pronome relativo, garantindo a coesão e coerência do texto.</p> <p>Reconhecer as marcas lingüísticas que remetem às informações implícitas: pressupostos e subentendidos.</p> <p>Reconhecer o valor semântico de prefixos e sufixos mais usuais e sua funcionalidade.</p> <p>Reconhecer a funcionalidade no uso da pontuação e notações gráficas (dois pontos, ponto e vírgula, travessão, parênteses, reticências e aspas).</p> <p>Identificar a importância da pontuação e/ou da sua ausência na construção do sentido do texto.</p> <p>Reconhecer formas de reportar uma fala: discurso direto, indireto e indireto livre.</p> <p>Observar os recursos expressivos na construção de sentido do texto: metáforas, personificações, metonímias, ironias, antíteses, paradoxos, eufemismos, hipérboles, sinestésias.</p>

Ensino Médio – 3ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Carta de Leitor	Reconhecer características de um texto opinativo (tese, argumento, contra-argumento) em editorial, cartas, crônica, artigo e até mesmo em poemas.	Debater um tema polêmico com os colegas, posicionando-se criticamente. Defender ou refutar, oralmente, um determinado ponto de vista.	Reconhecer e utilizar organizadores do discurso opinativo (verbos de opinião, modalizadores, anafóricos etc).
Artigo de Opinião	Analisar a seleção de argumentos de um texto para a corroboração da tese. Analisar a pertinência de uma informação do texto em função da estratégia argumentativa do autor.	Apresentar uma opinião, utilizando estratégias argumentativas seqüenciadas. Produzir texto argumentativo a partir de uma coletânea de textos, que explore uma mesma temática, empregando diferentes linguagens (verbal, gráficos, tabela etc).	Reconhecer e usar as diferentes pessoas do discurso, relacionando o seu emprego ao gênero textual. Empregar elementos que enfatizem a intenção de convencer o interlocutor (vocativos, expressões apelativas) nas cartas argumentativas.
Editorial	Identificar recursos expressivos como ironias, hipérboles, metáforas, eufemismos e suas funções na construção de sentido do texto. Reconhecer marcas decorrentes de identificações políticas, ideológicas e outros interesses. Identificar tema recorrente em coletânea de textos de diferentes gêneros. Comparar o tratamento da informação em dois textos, com opiniões semelhantes ou divergentes, em um mesmo veículo informativo (dois jornais diferentes, duas diferentes estações de televisão). Comparar as diferenças de uma mesma informação em diferentes veículos informativos (revista x jornal, televisão x rádio)	Redigir textos contra-argumentativos, posicionando-se em relação às informações contidas nos textos lidos. Escrever carta para a editoria de um jornal, expondo a sua opinião sobre determinado assunto polêmico da atualidade. Criar um jornal mural onde os alunos exponham seus textos opinativos. Usar a estratégia dialética como um dos recursos argumentativos.	Reconhecer os verbos impessoais e sua importância na construção de sentido do texto. Reconhecer carga semântica de afetividade, de crítica ou de ironia no emprego de verbos e adjetivos. Utilizar marcas circunstanciais adequadas ao projeto do texto. Identificar o papel argumentativo dos conectores e adequá-los ao projeto textual. Perceber o papel contra-argumentativo das conjunções concessivas e/ou adversativas. Observar o não comprometimento do produtor do texto argumentativo, quando são utilizadas certas flexões verbais (tempo e pessoa). Observar o emprego de expressões apositivas com função de explicar, ressaltar ou resumir o referente. Observar as marcas gráficas que introduzem as expressões apositivas (dois pontos, vírgulas, travessões, parênteses). Lidar, adequadamente, com mecanismos de coesão e coerência textuais.

Ensino Médio – 3ª Série			
Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
Tira HQ Charge	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso. • Identificar efeitos de sentido criados pela pontuação, reconhecendo diversas funções do ponto de interrogação, exclamação, reticências. • Relacionar a temática da charge aos conhecimentos prévios de mundo. • Reconhecer em um texto estereótipos e clichês sociais, distinguindo se os autores os reproduzem ou questionam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar novos traços identificadores das personagens através de recursos visuais. • Traduzir essas características para a linguagem verbal. • Criar tiras e quadrinhos a partir da narrativa em prosa. • Produzir texto verbal a partir da idéia apresentada pelo chargista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as marcas de variedades lingüísticas expressas no texto. • Identificar relações semânticas estabelecidas por meio da coordenação. • Substituir, incluir, retirar conjunções coordenativas sem alterar o sentido das seqüências. • Ampliar frases, utilizando classes gramaticais pré-estabelecidas e observando a concordância verbal e nominal.
Propa- ganda	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer características do gênero: intenções ou finalidades, valores e/ou preconceitos veiculados. • Relacionar, na análise e compreensão do texto, informações verbais às não verbais. • Perceber a importância da imagem na construção do sentido do texto. • Reconhecer a intenção de convencimento desse gênero textual. • Reconhecer o caráter conciso da linguagem publicitária. • Desenvolver autonomia frente à linguagem da mídia, posicionando-se criticamente diante de textos persuasivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar textos publicitários dos eventos da comunidade. • Produzir material de divulgação para campanhas – cartazes, panfletos etc. • Elaborar textos publicitários anunciando aspectos positivos do bairro, da comunidade, da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as expressões de apelo ao interlocutor. • Reconhecer o valor interativo dos verbos no imperativo, diferenciando o uso padrão do coloquial. • Reconhecer marcas de valores e intenções dos produtores em função de seus interesses políticos, ideológicos e econômicos.

Ensino Médio – 3ª Série

Gênero	Leitura (Habilidades)	Produção Textual (Habilidades)	A Língua Em Uso
<p>Notícia</p> <p>Entrevista</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar tema e tese. • Identificar a funcionalidade e a finalidade do texto – ler para informar-se acerca de acontecimentos. • Perceber diferenças entre pontos de vista relacionados ao mesmo fato. • Inferir o significado de palavras com base em sua estrutura morfológica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expor oralmente opinião acerca do conteúdo de notícia, selecionando argumentos pertinentes para defender ponto de vista. • Planejar e registrar entrevistas orientadas. • Sintetizar notícias e entrevistas a partir da idéia principal. • Reescrever parágrafos, transformando, reagrupando e estabelecendo conexões entre as orações para garantir coerência e coesão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. • Identificar relações semânticas estabelecidas por meio da coordenação. • Substituir, incluir, retirar conjunções coordenativas sem alterar o sentido das seqüências. • Reconhecer a diferença de significado na escolha do sujeito como agente ou paciente. • Identificar a estrutura interna da palavra, atribuindo significado a cada parte constituinte (morfema), de modo a ser capaz de reconhecer processos de flexão e derivação.
<p>Regras</p> <p>Texto Normativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a língua como meio para estabelecimento e legitimação de acordos e condutas sociais. • Identificar a finalidade e a funcionalidade do gênero – ler para orientar-se. • Reconhecer a estruturação do texto em partes distintas (componentes e instruções). • Reconhecer os passos necessários para realizar uma ação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar oralmente manuais de diferentes tipos: jogos, aparelhos, bulas. • Criar manuais para experimentos imaginados pela turma: indicar para que serviriam, como seriam utilizados etc. • Elaborar um estatuto do Grêmio estudantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Empregar mecanismos discursivos para a manutenção da continuidade de instruções.
<p>Carta Formal</p> <p>Texto Oficial</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer marcas lingüísticas que evidenciam a adequação da linguagem à situação comunicativa. • Identificar a funcionalidade e a finalidade do texto – ler para informar-se acerca de normas (regimento da escola, estatutos de grêmios ou outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Redigir texto para interlocutor predeterminado (requerimento ou solicitação relativos à vida escolar). • Redigir carta formal ou comercial, respeitando os padrões de forma e diagramação. • Revisar carta com o objetivo de aprimorá-la. • Estabelecer critérios para verificar se está satisfatória, considerando o destinatário e reescrever caso seja observada impropriedade, ambigüidade, redundância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer pronomes de tratamento e utilizá-los apropriadamente, observando a concordância. • Utilizar fórmulas de interpelação e fechamento da carta. • Selecionar e empregar palavras adequadas em função do tipo de produção, da finalidade social do texto e do nível de formalidade desejado.

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Concurso de Textos

O “Concurso de Textos”, organizado pelos professores de Língua Portuguesa” do C. E. Antônio Prado Jr., foi desenvolvido em turmas de Ensino Médio e teve cinco edições consecutivas. Esse trabalho apresenta-se como uma proposta interdisciplinar que congrega, além das atividades de leitura, análise estrutural de textos de diferentes autores e produção textual, integração com a disciplina Arte (gráfica e musical) e apoio da Informática. Foi dividido em quatro etapas fundamentais, destacadas a seguir:

1. A comunidade escolar elegeu um tema a ser desenvolvido por todos os alunos. No colégio supracitado, foram abordados, em cada ano, temas como o amor, a solidariedade, a paz etc.
2. Os professores de Língua Portuguesa escolheram os tipos de textos para integrar o concurso. Trabalhamos com três tipos, a saber: crônica, poema e paródia. Cada série concorreu em apenas uma modalidade, atendendo ao planejamento feito no início do ano letivo. (Os gêneros textuais devem ser definidos pelos professores, de acordo com as peculiaridades de cada unidade escolar). Escolhemos textos modelares quanto ao tema proposto (idéias veiculadas) e quanto à forma (modo de estruturação discursiva).
3. Os alunos produziram seus textos, em sala de aula. Depois, esses textos foram lidos pelo professor da turma (sem divulgar a autoria) para que a turma selecionasse o texto para representá-la, na etapa final do concurso. A etapa de elaboração e escolha dos textos foi desenvolvida, paralelamente, pelos professores de Língua Portuguesa e Arte. Enquanto os de Língua Portuguesa trabalhavam, em sala de aula, o texto verbal e orientavam os estudantes na escolha das músicas que acompanhariam as letras das paródias, os de Arte preparavam os estudantes para criar um logotipo (texto não-verbal). Alguns logotipos foram criados com o apoio dos recursos computacionais. Assim, na realidade, foram feitos dois concursos paralelos. O do texto não-verbal (o logotipo estampado nas camisas a serem distribuídas aos concorrentes, no dia da escolha dos textos vencedores em cada categoria) e o do texto verbal. Portanto, foram conferidas dez premiações (1º lugar em logotipos e 1º 2º e 3º lugares em cada uma das três modalidades).

Essa proposta deve ser aprimorada e adaptada a cada realidade. Trata-se de uma entre várias possibilidades de promovermos integração entre as diferentes linguagens que poderão, aos poucos, tornar o ensino mais prazeroso e produtivo.

Receitas dando Forma a Poemas

Atividade: trabalho com intertextos – produção compartilhada de leitura, seguida de produção individual escrita.

Objetivo: reconhecer, pelo uso, características de textos do gênero instrucional – receitas culinárias, medicinais, manuais do usuário.

Procedimento: Após a leitura de alguns poemas e a audição de uma música – textos calcados nesse gênero – os alunos foram instigados a escrever seus próprios poemas em forma de receitas. Tema livre.

Conteúdos trabalhados:

- Sistematização de características recorrentes nos textos instrucionais: verbo no modo imperativo ou na forma infinitiva; introdução por enumeração ou exposição (de ingredientes, componentes, elementos, etc.); conclusão que apresenta o resultado esperado.
- O modo imperativo – valor semântico e formação.
- Adjetivos e orações adjetivas especificando qualidades dos “ingredientes”.
- Especificidade dos textos literários: manifestação estética que sensibiliza por identificação ou estranhamento. Recursos expressivos em textos poéticos.

Resultado: Feita a correção dos textos pelos alunos, com indicações da professora (“revisão”), cada aluno digitou o seu e coletivamente foi montado mural no corredor da escola, para exposição dos poemas. Ficou tão lindo que muito atraiu a atenção de alunos destas e de outras turmas.

Turmas 1301, 1302, 1303, 1304 – 3ª série E. M. – Agosto de 2004 – C. E. André Maurois

Cada poema transcrito abaixo foi escrito no quadro-de-giz pela professora e copiado pelos alunos. Seguiu-se uma produção de leitura, observando características de cada texto quanto à forma e ao conteúdo, a saber:

- Predominam no texto aspectos líricos ou narrativos? Buscou-se destacar marcas do sujeito lírico e de seu interlocutor (quando havia) e identificar elementos da narrativa (quando havia);
- Usando o modelo de textos instrucionais, o que autores fazem é literatura. O que evidencia tal fato no texto em questão? Buscou-se identificar recursos expressivos típicos da linguagem poética na seleção vocabular, na sintaxe e na sonoridade – conotação, efeitos da reiteração, elipse, pontuação etc.
- Que aspecto da realidade é abordado pelo autor neste texto? Que mensagem transmite ao leitor? Quem concorda? Quem discorda? Por quê? Buscou-se promover discussão sobre os temas abordados nos textos.
- Qual a intenção do autor ao produzir este poema em forma de receita? O que vocês sentiram ao lê-lo? Acharam banal ou interessante? Por quê? Buscou-se promover o hábito de comentar, fundamentando um juízo de valor.

Texto de Sergio Tross – Ingredientes

Uma porta que se abre.
Um homem que ergue o braço, o dedo.
Um dedo que se move.
Uma luz que se acende.

Um passo que é dado
Um silêncio que estala.
Um gemido que se ouve.
Uma voz que resmunga.

Um rosto de mulher que se oculta na cama.
Um rosto de homem que se revela no hálito.

Texto de Nicolas Behr – Receita

Ingredientes

2 conflitos de gerações
4 esperanças perdidas
3 litros de sangue fervido
5 sonhos eróticos
2 canções dos Beatles

Modo de preparar

Dissolva os sonhos eróticos
nos dois litros de sangue fervido
e deixe gelar seu coração

Uma interrogação que incomoda,
feminina.
Uma resposta que não satisfaz,
masculina.
Uma interrogação que se repete,
feminina.
Uma resposta que agride, masculina.
Um palavrão que desabafa , feminino.
Um tapa que estala, masculino.
Um grito de dor, feminino.
Um bocejo masculino.

Eis a receita. Eis o conto.

Leve a mistura ao fogo,
Adicionando dois conflitos
de gerações às esperanças
perdidas.
Corte tudo em pedacinhos
e repita com as canções dos
Beatles o mesmo processo usado
com os sonhos eróticos, mas desta
vez deixe ferver um pouco mais e
mexa até dissolver.

Parte do sangue pode ser
substituído por suco de
groselha, mas os resultados não serão os
mesmos.

Sirva o poema simples
ou com ilusões.

Textos de Roseane Murray – Colaboração da aluna Manoela, da Turma 1303, que trouxe o livro Receitas de Olhar.

Receita contra dor de amor

Chore um mar inteiro
com todos os seus barcos a vela
chore o céu e suas estrelas
os seus mistérios o seu silêncio
chore um equilibrista caminhando
sobre a face de um poema
chore o sol e a lua
a chuva e o vento
para que uma nova semente
entre pela janela adentro

Receita de inventar presentes

Colher braçadas de flores
bambus folhas e ventos
e as sete cores do arco-íris
quando pousam no horizonte
juntar tudo por um instante
num caldeirão de magia
e então inventar um pássaro louco
um novo passo de dança
uma caixa de poesia

Receita de acordar palavras
Palavras são como estrelas
facas ou flores
elas têm raízes pétalas espinhos
são lisas ásperas leves ou densas
para acordá-las basta um sopro
em sua alma
e como pássaros
vão encontrar seu caminho

Texto da Legião Urbana – Colaboração de José Henrique, aluno da Turma 1303, que trouxe CD com a música; Bruno, da 1301, trouxe gravação ao vivo em que o cantor dita a receita.

Os anjos

Hoje não dá (2 x)
Não sei mais o que dizer nem o que pensar
Hoje não dá (2 x)
A maldade humana agora não tem nome
Hoje não dá
Pegue duas medidas de estupidez
E trinta e quatro partes de mentira
Coloque tudo numa fôrma
Untada previamente com promessas não
cumpridas
Adicione a seguir o ódio e a inveja
As dez colheres cheias de burrice
Mexe tudo e misture bem
Não se esqueça: antes de levar ao forno
Temperar com essência de espírito de porco
Duas xícaras de indiferença
E um tablete e meio de preguiça
(Eles sabem, rapazes)

Hoje não dá (2 x)
Está um dia tão bonito lá fora
E eu quero brincar
Mas, hoje não dá (2 x)
Vou consertar a minha asa quebrada
E descansar
Gostaria de não saber
Estes crimes atrozés
É todo dia agora
E o que vamos fazer
Quero voar para bem longe
Mas, hoje não dá (2 x)
Não sei o que pensar
E nem o que dizer
Só nos sobrou do amor
A falta que ficou.

Criação de uma História – 5ª Série do Ensino Fundamental

Para que o aluno entenda, mais facilmente, os elementos fundamentais da narrativa, pode ser desenvolvido um trabalho concreto que o leve a imaginar e visualizar alguns desses elementos.

Etapas do trabalho:

Cada aluno da turma deverá:

- Confeccionar bonecos, usando materiais diversos – rolo de papel higiênico, jornal, botões etc - que representem a personagem principal, o antagonista e o narrador da história imaginada por ele.
- Criar o cenário, onde acontecerão os fatos, em forma de maquete, por exemplo, ou desenhado em um cartaz.
- Escolher a época em que as ações transcorrerão: na atualidade, em uma época remota, daqui a algumas décadas etc.
- Apresentar esse material para os colegas e observar o trabalho que outros colegas apresentarem.
- Escolher, no material confeccionado pelos colegas, outros bonecos que combinem com a sua história.

OBS: Nesse momento, o aluno deve ficar atento para não comprometer a coerência textual e, se necessário, o professor pode orientá-lo.

- Contar sua história para os colegas e ouvir a deles.
- Ouvir outras versões possíveis para sua história, criadas pelos colegas da turma, compatíveis com os elementos expostos.
- Redigir a história que, depois de corrigida pelo professor, deve ser reescrita pelo aluno.

OBS: Se a escola tiver um laboratório de informática, as histórias criadas pelos alunos podem ser reunidas em um livro da turma.

Essa atividade torna-se muito interessante quando existe a possibilidade de se desenvolver um trabalho interdisciplinar com os professores de Artes Plásticas e Geografia. O primeiro pode colaborar com o projeto, orientando a confecção dos bonecos e o segundo será de grande valia no momento de criação das maquetes ou cartazes dos cenários.

Sarau Literário – 2ª ou 3ª Série do Ensino Médio

O sarau literário deve reunir diferentes gêneros de textos dentre aqueles com que o aluno estiver trabalhando na série.

Etapas do trabalho:

- O professor, junto com os alunos, escolhe o tema do sarau como, por exemplo, um confronto entre obras líricas e engajadas.
- A turma deve ser dividida em 7 grupos.
- Quatro grupos ficam responsáveis pela seleção das obras a serem apresentadas no sarau – músicas líricas, poesias líricas, músicas engajadas, poesias engajadas etc.
- Um grupo encarrega-se da parte de organização do roteiro do espetáculo, com base no material selecionado pelos colegas.
- Outro grupo fica responsável pela direção do espetáculo, encarregando-se dos ensaios dos alunos que participam da apresentação.
- O último grupo encarrega-se da produção e divulgação do espetáculo: escolhe e reserva o melhor espaço da escola para a apresentação do trabalho, providencia o material necessário à apresentação, confecciona o material para fazer a publicidade do sarau.

Trabalho com Jornal

O trabalho com jornal é sempre uma atividade produtiva desde que bem orientada pelo professor. A experiência abaixo transcrita é realizada com alunos do turno da noite e tem sido proveitosa já que oferece aos alunos trabalhadores o incentivo necessário para ler e pensar sobre os acontecimentos do cotidiano, de modo que eles se conscientizem do que os cerca e expressem as suas opiniões e julgamentos enquanto cidadãos do mundo.

A maior parte desses alunos tem a escola como espaço único para troca de suas experiências. Ela representa, para eles, bem mais que um lugar onde se “estuda”, é também o espaço de interação social, onde se criam laços de amizade, onde eles se projetam como portadores de habilidades muitas vezes desconhecidas das famílias e dos colegas de trabalho.

Então, a troca de experiências, conseguida pelo debate orientado, que segue a leitura do jornal, amplia conhecimentos do grupo não só no que se refere ao adquirido propriamente pela leitura das informações, mas também por utilizar o texto jornalístico como material para estudar aspectos da língua em uso, além de servir de base para a produção textual em diferentes gêneros.

A experiência pode ser descrita da seguinte maneira:

- a) Pedir aos alunos que leiam um jornal, de sua escolha, durante o fim de semana.
- b) Em sala, professor e alunos organizam os grupos que irão trabalhar mais especificamente cada parte do jornal naquela semana. O professor orienta os alunos quanto à formatação usual do jornal. Como esse trabalho dura o ano inteiro, todos os alunos trabalharão, ao final do ano letivo, todas as partes do jornal.
- c) Será feito um planejamento no início do ano que garanta o trânsito do aluno por todas as partes do jornal.
- d) A atividade é semanal e ocupa de um a dois tempos de aula.
- e) A primeira etapa da atividade é a leitura para a turma das matérias selecionadas por cada grupo, seguida pelos debates que, via de regra, surgem. O professor é o mediador, mas a voz é a do aluno.

Cada aluno produzirá um texto relativo à matéria/ notícia/reportagem lida por ele ou, como às vezes acontece, sobre outro assunto por que tenha se interessado durante a exposição da turma.

As produções textuais serão recolhidas pelo professor mediante uma ordenação. Nem todos os trabalhos escritos serão recolhidos ao mesmo tempo, cabe ao professor escolher o mais adequado critério para a sua tarefa, desde que seja garantido que cada aluno tenha uma quantidade suficiente de trabalhos analisados pelo professor.

Os trabalhos recolhidos serão comentados, devolvidos aos alunos e, em alguns casos, terão a indicação para serem reescritos, observando as sugestões do professor para que alcancem maior competência na modalidade escrita.

As atividades de leitura e de produção textual, da forma acima sugerida, concretizam a expressão oral e escrita, de maneira socializada, de modo que todos que compõem aquele grupo, inclusive o professor, possam enriquecer seus conhecimentos, através das variadas informações vivenciadas pela força do debate. Além disso, as produções escritas oferecem ao professor um vasto material da língua viva, a partir do qual ele pode analisar aquela gramática e compará-la a outras que circulam em outros registros escritos.

O aluno poderá, a partir do tema de uma crônica jornalística, por exemplo, escrever um poema; poderá produzir textos publicitários, partindo da leitura de classificados ou de propaganda; poderá, ainda, redigir uma carta com base na seção em que aparecem as cartas dos leitores; criar manchetes parafraseando aquelas lidas; produzir textos instrucionais, a partir da leitura da seção de culinária ou de medicina popular. Enfim, a língua em uso está nos jornais, na sala de aula por meio da fala do professor e do aluno; já a língua literária, por sua vez, traz também marcas desses registros e, quando se afasta dele, pode também marcar um diálogo pela ausência ou pela substituição de um registro pelo outro.

Assim, lendo os jornais, o aluno parte da realidade circundante para chegar ao que todo ser humano, todo cidadão tem direito de conhecer e de vivenciar: a expressão de sua própria voz refletindo a essência humana e interagindo com o outro a fim de que essa nossa essência seja perpetuada com liberdade para explorar todos os potenciais.

Literatura Dramatizada

Este projeto começou há três anos como uma atividade de sala de aula, com o objetivo de defender, na escola, uma política de formação de leitores, revitalizando o prazer da dramatização, a partir da seleção de textos trabalhados em sala de aula.

Hoje se tornou um projeto que envolve alunos da rede estadual (Colégio Estadual Souza Aguiar), alunos de universidades federais (UFRJ e UFF) e uma emissora de TV (Educativa).

Desenvolvimento

1ª Etapa

Durante o primeiro semestre, o professor deve eleger temas para serem trabalhados, por meio de diferentes gêneros (conto de fadas, fábulas, charges, poemas, canções, notícias ou propagandas). Esses textos deverão ser desenvolvidos por meio de atividades diversas, em sala de aula, levando-se em conta algumas habilidades de leitura, entre elas:

- identificar informações no texto;
- estabelecer relações entre o texto verbal e outros textos e/ou recursos complementares;
- identificar a funcionalidade do gênero - ler/ouvir para a fruição.

Ao término de cada unidade temática, os alunos selecionam os textos com os quais mais gostaram de trabalhar. Cada turma da série em que o projeto está sendo realizado, escolhe cinco textos ou fragmentos para representá-la junto às demais.

É importante que os alunos criem regras para indicar os textos que serão selecionados; para terem oportunidade de defender ou refutar, oralmente um determinado ponto de vista.

Nesse momento deve-se promover um debate considerando as preferências de cada grupo, montar um mural, apresentar jogral para que todos conheçam os textos escolhidos.

2ª Etapa

Depois dos textos selecionados, o grupo deve criar um novo texto que apresente uma seqüência narrativa, utilizando elementos como personagens, narrador, enredo, tempo e espaço, a partir

de fragmentos selecionados, percebendo o encadeamento lógico da narrativa e estabelecendo relações de causa e consequência entre as partes, de forma que os mecanismos de coesão e coerência fiquem adequadamente processados.

Para a realização dessa etapa os alunos devem pesquisar sobre os autores escolhidos, reunindo fotos, reportagens, revistas, assistindo a vídeos que lhes informem sobre as personalidades eleitas.

O professor não deve rejeitar qualquer tipo de informação recolhida pelo aluno: ela pode ser aproveitada num outro momento, para um jornal da turma ou para um convite, na etapa conclusiva do trabalho.

Esse é um excelente momento para se trabalhar a interdisciplinaridade com remissão a textos de outras disciplinas. Questões relativas à História, à Filosofia, à Sociologia e às Artes (música, teatro, pintura, escultura, literatura, etc.) apresentam-se subjacentes aos textos selecionados.

Nessa etapa é importante que o aluno perceba que os temas dos textos estudados e selecionados são recorrentes e que a visão do escritor sobre eles não sofre, através do tempo, rupturas extremas. O aluno deve reconhecer entre os textos um diálogo temático entre autores e/ou diferentes épocas.

Os alunos que tocarem um instrumento podem selecionar um fundo musical para história contada e/ou escolherem músicas que complementem a temática dos textos. É possível somar, a esses recursos, expressões corporais ou uma dança criada pela turma para complementar o eixo temático.

Nas aulas de Arte, os alunos podem produzir não só o convite para a apresentação do trabalho, mas também cartazes promovendo o evento para o restante da escola, cenário, figurino etc.

No dia e hora marcados, o texto será encenado por um grupo de alunos da escola e/ou de outras escolas, culminando assim o trabalho.

Observe um Roteiro Montado pelos Alunos

Temas Escolhidos

- O Sonho

Textos trabalhados: *D. Quixote* Capítulos I e II (Miguel de Cervantes); *Alice no país das maravilhas* (Lewis Carol); *O rato e o leão* (Esopo); *O rato e o leão* (Millôr Fernandes)

Músicas: *Sonho Impossível* (tradução de Rui Guerra e Chico Buarque de Holanda); *João e Maria* (Chico Buarque de Holanda); *O tom* (Caetano Veloso)

- O Amor

Textos trabalhados: *Para viver um grande amor* (Vinícius de Moraes); *Quadrilha* (Carlos Drummond de Andrade); *Adens à Teresa* (Castro Alves); *Boa noite Maria* (Álvares de Azevedo); *Quequinha* (Luís Fernando Veríssimo).

Músicas: *Fascinação* (Elis Regina); *João e Maria* (Chico Buarque de Holanda); *Cotidiano* (Chico Buarque de Holanda).

- A Ação

Textos trabalhados: *Canto XX* (Pablo Neruda); *Para Maria da Graça* (Paulo Mendes Campos); *O navio negreiro - fragmentos* (Castro Alves); *Contrato de trabalho* (Adão Ventura); *Agosto 64* (Ferreira Gullar); *Não há vagas* (Ferreira Gullar); *Digo sim* (Ferreira Gullar)

Músicas: *9ª Sinfonia* (Bethoven); *Bye, Bye, Brasil* (Chico Buarque de Holanda)

BIBLIOGRAFIA

BRANDÃO, Helena M. *Gêneros do discurso na escola*. São Paulo. Cortez, 2000.

BRANDÃO, H. e MICHELETTI, G. *Aprender e ensinar com textos didáticos e paradidáticos*. São Paulo. Cortez, 1997.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo. Martins Fontes, 1992.

BAKHTIN, Os gêneros do discurso. In: *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL, *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

——— *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

——— *PCN+ ensino médio. Orientações educacionais complementares aos Parâmetros curriculares nacionais. [Linguagens, códigos e suas tecnologias]* Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

——— *Matrizes de referência do SAEB – Língua portuguesa e Matemática*. Brasília: MEC/INEP, 2001. [Versão preliminar]

——— *Educação: um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI*. São Paulo: Cortez / Brasília: MEC/ UNESCO, 2003. [relator: Jacques Delors]

BRONCKART, J.P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, 1999.

- CHIAPPINI, Lúcia (coord.) *Aprender a ensinar com textos*. Coletânea de 5 volumes. São Paulo. Ed. Cortez, 1997.
- CHIAPPINI, Lúcia. *Invasão da catedral. Literatura e ensino em debate*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.
- COUTADA, Leticia et alii. Projeto curricular para o ensino fundamental e ensino médio – Área de códigos e linguagens. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 1999.
- DIONÍSIO, A. P. et alii. *O livro didático de português*. Rio de Janeiro: Ed. Lucerna, 2001.
- FIGUEIREDO, L.C. *A redação pelo parágrafo*. Brasília: UNB, 1998.
- FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto*. São Paulo. Ática, 1991.
- . *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo. Ática, 1996.
- GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1973.
- GERALDI, João Wanderley (org.). *O texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 1997.
- . *Portos de passagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- . *Linguagem e ensino. Exercícios de militância e divulgação*. Campinas: Mercado de Letras, 1996.
- KLEIMAN, Ângela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. 6ª ed. Campinas: Pontes, 1998.
- KOCH, Ingedore G. V. *A interação pela linguagem*. São Paulo: Contexto, 1997.
- . *Argumentação e linguagem*. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- LIMA, Renira. Critérios de organização do conteúdo. In: MOURA, Denilda (org.). *Língua e ensino: dimensões heterogêneas*. Maceió: EDUFAL, 2000.
- NEVES, Iara C. B. et al. (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. 4ª ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.
- LAJOLO, Marisa. Leitura-literatura: mais do que uma rima, menos do que uma solução. In: ZILBERMAN & SILVA (org.) *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1991.
- MACHADO, Ana Maria. *Entrevista*. Revista Nova Escola. São Paulo. Editora Abril, setembro de 2001.
- MARCONDES, B. et alii. *Como usar outras linguagens na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2000.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Concepção de língua falada nos manuais de português de 1º e 2º graus: uma visão crítica. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 1997, 30: 39-79

———. A gramática e o ensino de língua no contexto da investigação lingüística. In: BASTOS, Neusa (org.). *Discutindo a prática docente*. São Paulo: IP-PUC, 2000.

———. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A.P. et alii. *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro, Lucerna, 2003.

MIRA MATEUS, M.H. et alii. *Gramática da língua portuguesa*. 5a ed. Rev. Aum. Lisboa: Caminho, 2003

MATTOS E SILVA, Rosa V. *Contradições no ensino de português*. São Paulo: Contexto, 1995.

MICHELETTI, Guaraciaba. *Leitura e construção do real*. São Paulo. Cortez, 2001.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt et alii (org.) *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas*. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999. 2ªed.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino, GAVAZZI, Sigrid (orgs.). *Texto e discurso mídia, literatura e ensino*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

PERINI, Mario A. *Para uma nova gramática do português*. São Paulo: Ática, 1985.

———. *Sofrendo a gramática*. São Paulo: Ática, 2000.

PERRENOUD, P. “Construir competências é virar as costas aos saberes?” In: *Pátio* Ano 3, nº. 11, Nov 1999/ Jan 2000, p. 15 – 19.

RAMOS, Jânia. *O espaço da oralidade na sala de aula*. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1997.

RIGONI, M. Cristina. *Língua Portuguesa. Ensino Fundamental*. Vol. 1. Educação de Jovens e Adultos. FUNDAR/SEEC/RJ, 2000.

RIGONI, Maria Cristina, PINILLA, Maria Aparecida M., INDIANI, Maria Thereza. *Língua Portuguesa. Ensino Médio*. Educação de Jovens e Adultos. FUNDAR/SEEC/RJ, 2000.

RIGONI, Maria Cristina, PINILLA, Maria Aparecida M., INDIANI, Maria Thereza, FERREIRA, Neide Duarte. CICLO DE ESTUDOS 2004 – *Formação continuada para professores de escolas na busca do horário integral*. Caderno de textos – Ensino fundamental e ensino médio – Área de Linguagens e Códigos e suas tecnologias – volumes 01 a 05. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2004.

RIGONI, Maria Cristina, PINILLA, Maria Aparecida M., INDIANI, Maria Thereza. <http://www.pead.letras.ufrj.br>. Rio de Janeiro. UFRJ, 1998.

SOARES, Magda Becker. “As condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto” In: ZILBERMAN, R. & SILVA Ezequiel T. da. *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo, Ática, 1991.

———. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

———. *Português: uma proposta para o letramento*. São Paulo: Moderna, 2002. Manual do professor.

SOARES, M. B. e CAMPOS, E.N. *Técnica de redação*. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1978.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1996.

———. *Gramática: ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

———. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1991, 3ª ed.

WEISZ, Telma. “Quando corrigir, quando não corrigir” In: *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Editora Ática, 2000. [Série Palavra de professor]

